

## **ORGANIZADORES:**

Daniane Pereira  
Ivanildo Félix da Silva Júnior  
Jaqson Alves Santos  
Jônatas Lino Rodrigues  
Liliane Pereira Barbosa  
Maria Alice Mota  
Samuel Parrela Braga

# **CADERNO DE RESUMOS**

## **I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA**

de 26 a 28 de setembro de 2023

REALIZAÇÃO



# CADERNO DE RESUMOS – I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA



Porto Seguro (BA)  
Dezembro de 2023



## UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA - UFSB

Reitora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Joana Angélica Guimarães da Luz

Vice-reitor: Prof. Francisco José Gomes Mesquita

Pró-reitor de Extensão e Cultura: Prof. Hamilton Richard Alexandrino Ferreira dos Santos

### Organizadores:

Daniane Pereira (UFSB)

Ivanildo Félix da Silva Júnior (UFSB)

Jaçson Alves Santos (UFSB)

Jônatas Lino Rodrigues (Unimontes)

Liliane Pereira Barbosa (Unimontes)

Maria Alice Mota (Unimontes)

Samuel Parrela Braga (Unimontes)

### FICHA CATALOGRÁFICA

#### Catlogação na Publicação (CIP) Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) Sistema de Bibliotecas (SIBI)

S471c Seminário Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (1. : 2023 : Porto Seguro, BA).

Caderno de resumos do I Seminário Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, Porto Seguro, BA, 26 a 28 de set. 2023 [recurso eletrônico] / organizadores Daniane Pereira, Ivanildo Félix da Silva Júnior, Jaçson Alves Santos, Jônatas Lino Rodrigues, Liliane Pereira Barbosa, Maria Alice Mota, Samuel Parrela Braga – Porto Seguro: GEPEEI; UFSB, 2023. - 78f.

ISBN: 978-65-87232-43-0

1. Educação especial. 2. Educação inclusiva. 3. Professores - Formação. I. Título.

CDD – 371.9

Elaborada por Raquel da Silva Santos – CRB-5ª Região/ 1922



### **Coordenação geral do evento:**

Prof.<sup>a</sup> Daniane Pereira (UFSB)  
Prof. Jaqson Alves Santos (UFSB)  
Prof. Ivanildo Félix da Silva Júnior (UFSB)

### **Comissão organizadora**

Ana Cristina Santos Peixoto (UFSB)  
Ana Paula Rosa Pessoa Fróes (SEE MG)  
Antonio Alves Cavalcante Junior (UNIFESSPA)  
Cláudia Gonçalves Magalhães (Unimontes)  
Crisiane de Freitas Soares (UFPel)  
Daiane Paula Soares Xavier (Unimontes)  
Diocles Igor Castro Pires Alves (IFBA)  
Dilsa Maria Santos Carrera (UFSB)  
Helen Rodrigues de Oliveira (UFSB)  
Iris Leyde Lima Vieira (UFSB)  
Joao Vitor Nascimento de Santana (UFSB)  
Joeli Teixeira Antunes (Unimontes)  
Jônatas Lino Rodrigues (Unimontes)  
Katia Francine Rodrigues Dionizio de Souza (SME Itaquaquecetuba/SP)  
Kerson Kleber Espinola Pereira (UFSB)  
Leandro de Oliveira Santos (UFSB)  
Leni Aparecida Rabelo da Silva Mendes (Unimontes)  
Liliane Pereira Barbosa (Unimontes)  
Luana Isabel Gonçalves de Lima (UFV)  
Luciana Patrício Duarte Martins (Unimontes)  
Mailson Matos Marques (UFVJM)  
Maria Alice Mota (Unimontes)  
Maria Inês Vancini Sperandio (UFSB)  
Maria Leidiane Rodrigues Pereira Reis (Unimontes)  
Martha Daniele Santos (UFRRJ)  
Raimirys Costa Rocha (SME Brumado/BA)  
Samuel Parrela Braga (Unimontes)  
Thiago Loyola Franco (UFMG)

### **Comissão científica**

Ana Cristina Santos Peixoto (UFSB)  
Cláudia Gonçalves Magalhães (Unimontes)  
Daniane Pereira (UFSB)  
Diocles Igor Castro Pires Alves (IFBA)  
Ivanildo Félix da Silva Júnior (UFSB)  
Jaqson Alves Santos (UFSB)  
Joeli Teixeira Antunes (Unimontes)  
Jônatas Lino Rodrigues (Unimontes)  
Liliane Pereira Barbosa (Unimontes)  
Luciana Patrício Duarte Martins (Unimontes)  
Maria Alice Mota (Unimontes)



### **Tradutores Intérpretes de Libras/LP:**

Ana Paula Rosa Pessoa Fróes (SEE MG)  
Antonio Alves Cavalcante Junior (UNIFESSPA)  
Crisiane de Freitas Soares (UFPel)  
Katia Francine Rodrigues Dionizio de Souza (SME Itaquaquecetuba/SP)  
Kerson Kleber Espinola Pereira (UFSB)  
Leni Aparecida Rabelo da Silva Mendes (Unimontes)  
Luana Isabel Gonçalves de Lima (UFV)  
Mailson Matos Marques (UFVJM)  
Maria Leidiane Rodrigues Pereira Reis (Unimontes)  
Raimirys Costa Rocha (SME Brumado/BA)  
Thiago Loyola Franco (UFMG)

### **Equipe de monitores**

Anne Caroline de Souza Grigorio (UFSB/CSC)  
Beatriz Silva Santos (UFSB)  
Dilsa Maria Santos Carrera (UFSB)  
Isabela Rodrigues da Silva (UFSB)  
Jaqueline Tanaka de Oliveira (UFSB)  
Joao Vitor Nascimento de Santana (UFSB)  
Jônatas Lino Rodrigues (Unimontes)  
Joyce Gil da Silva Abade (UFSB)  
Leandro de Oliveira Santos (UFSB)  
Lusinete Maria Dantas (UFSB)  
Maria Clara de Andrade Araújo (UFSB)  
Martha Daniele Santos (UFRRJ)  
Robson Tarsis Costa Silva Soares de Souza (UFSB)  
Vilmar Neres da Silva (UFSB)

### **Equipe de Arte**

Samuel Parrela Braga  
Leandro de Oliveira Santos

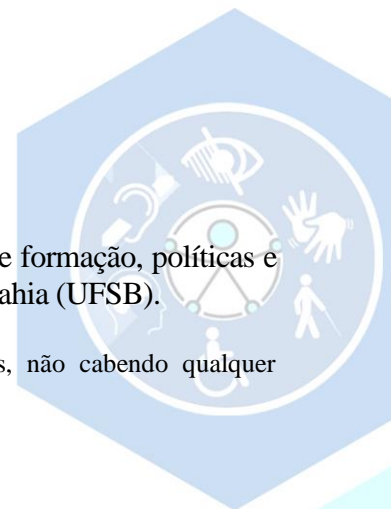
### **Equipe de Editoração**

Daniane Pereira  
Maria Alice Mota  
Jônatas Lino Rodrigues  
Samuel Parrela Braga

### **Realização**

Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Inclusiva: contextos de formação, políticas e práticas de educação inclusiva (GEPEEI) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

\*Todas as informações constantes nos resumos são da responsabilidade dos autores, não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre seu conteúdo à comissão organizadora.



## PROGRAMAÇÃO

26 de setembro de 2023 (terça-feira)

**Manhã** (9h00min às 12h00min): *Apresentação de trabalhos - Programação:*

<https://drive.google.com/file/d/1FVV6oh4WhrYhH7p93Mm5I56GMDfpaR1v/view?usp=sharing>

SALA A: <https://meet.google.com/vdk-keih-fha>

Mediadores: Prof. Me. Jaçson Alves Santos (UFSB)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Joeli Teixeira Antunes (Unimontes)

Prof. Me. Ivanildo Félix da Silva Júnior (UFSB)

SALA B: <https://meet.google.com/zfd-ujuj-nid>

Mediadores: Prof. Me. Daniane Pereira (UFSB)

Prof.<sup>a</sup> Ma. Cláudia Gonçalves Magalhães (Unimontes)

Prof.<sup>a</sup> Ma. Luciana Patrício Duarte Martins (Unimontes)

Tradutor(a) Intérprete de Libras/LP:

1. Luana Isabel Gonçalves de Lima (UFV)
2. Thiago Loyola Franco (UFMG)
3. Kerson Kleber Espinola Pereira (UFSB)

Monitor(a):

1. Martha Daniele Santos (UFF)
2. Vilmar Neres da Silva (UFSB)
3. Maria Clara de Andrade Araújo (UFSB)

**Tarde** (13h00min às 17h00min): *Oficina: Audiodescrição*

Ministrante: Prof.<sup>a</sup> Esp. Ana Lucia Reis de França (UFF)

Link da videochamada: <https://meet.google.com/jwp-ejyw-sxw>

Monitor(a):

1. Robson Tarsis Costa Silva Soares de Souza (UFSB)
2. Beatriz Silva Santos (UFSB)
3. Isabela Rodrigues da Silva (UFSB)

Tradutor(a) Intérprete de Libras/LP:

1. Mailson Matos Marques (UFVJM)
2. Katia Francine Rodrigues Dionizio de Souza (SME Itaquaquacetuba/SP)

**Noite** (19h00min às 19h15min): *Mesa de Abertura*

Decano do IHAC CSC: Prof. Dr. Francisco de Assis Nascimento Junior (UFSB)

(19h15min às 20h30min): *Mesa-redonda: “Políticas públicas de educação especial e inclusiva: questões históricas e contemporâneas”*

Palestrantes: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eliana da Costa Pereira de Menezes (UFSM)

Prof.<sup>a</sup> Ma. Leticia de Lima Borges (UFSM)



Link da videochamada: <https://meet.google.com/qpo-kddr-vbg>

Mediadores: Prof.<sup>a</sup> Ma. Daniane Pereira (UFSB)  
Prof. Me. Jaqson Alves Santos (UFSB)  
Prof. Me. Ivanildo Félix da Silva Júnior (UFSB)

Monitor(a):

1. Dilsa Maria Santos Carrera (UFSB)
2. Joyce Gil da Silva Abade (UFSB)
3. Anne Caroline de Souza Grigorio (UFSB/CSC)

Tradutor(a) Intérprete de Libras/LP:

1. Ana Paula Rosa Pessoa Fróes (SEE MG)
2. Maria Leidiane Rodrigues Pereira Reis (Unimontes)
3. Raimirys Costa Rocha (SME Brumado/BA)

**27 de setembro de 2023 (quarta-feira)**

**Manhã** (9h00min às 12h00min): *Conversa com discentes público da educação especial e elaboração de Carta Aberta.*

Link da videochamada: <https://meet.google.com/uka-fyud-tuz>

Mediadores: Prof.<sup>a</sup> Ma. Daniane Pereira (UFSB)  
Prof. Me. Jaqson Alves Santos (UFSB)  
Prof. Me. Ivanildo Félix da Silva Júnior (UFSB)

Monitor(a):

1. Martha Daniele Santos (UFF)

Tradutor(a) Intérprete de Libras/LP:

1. Thiago Loyola Franco (UFMG)
2. Antonio Alves Cavalcante Junior (UNIFESSPA)

**Tarde** (13h00min às 17h00min): *Oficina: O uso de games como Tecnologia Assistiva na Educação Especial*

Ministrante: Prof.<sup>a</sup> Esp. Mônica Nemézio da Costa Siqueira (SME Presidente Prudente/SP)

Link da videochamada: <https://meet.google.com/eeb-eeok-afp>

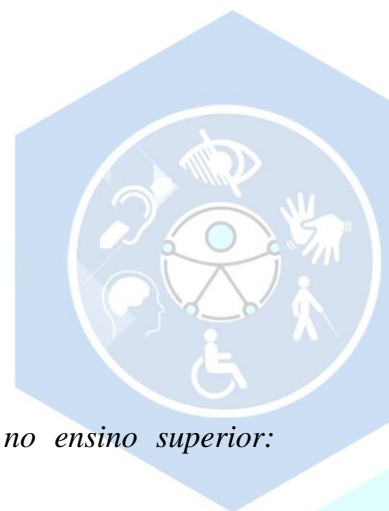
Monitor(a):

1. Robson Tarsis Costa Silva Soares de Souza (UFSB)
2. Maria Clara de Andrade Araújo (UFSB)
3. Isabela Rodrigues da Silva (UFSB)

Tradutor(a) Intérprete de Libras/LP:

1. Antonio Alves Cavalcante Junior (UNIFESSPA)
2. Kerson Kleber Espinola Pereira (UFSB)

**Noite** (19h00min às 20h30min): *Mesa-redonda: “Acessibilidade e inclusão no ensino superior:*



*avanços e desafios”*

Palestrantes: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lucélia Cardoso Cavalcante (UNIFESSPA)  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Laura Ceretta Moreira (UFPR)

Link da videochamada: <https://meet.google.com/sdb-powr-jqo>

Mediadores: Prof.<sup>a</sup> Ma. Daniane Pereira (UFSB)  
Prof. Me. Jaqson Alves Santos (UFSB)  
Prof. Me. Ivanildo Félix da Silva Júnior (UFSB)

Monitor(a):

1. Dilsa Maria Santos Carrera (UFSB)
2. Beatriz Silva Santos (UFSB)
3. Joyce Gil da Silva Abade (UFSB)

Tradutor(a) Intérprete de Libras/LP:

1. Ana Paula Rosa Pessoa Fróes (SEE MG)
2. Maria Leidiane Rodrigues Pereira Reis (Unimontes)
3. Leni Aparecida Rabelo da Silva Mendes (Unimontes)

**28 de setembro de 2023 (quinta-feira)**

**Manhã** (9h00min às 12h00min): *Conversa sobre implantação do núcleo e apresentação de trabalhos - Programação:*

<https://drive.google.com/file/d/1FVV6oh4WhrYhH7p93Mm5I56GMDfpaR1v/view?usp=sharing>

SALA A: <https://meet.google.com/vtz-bxwq-nuq>

Mediadores: Prof. Me. Jaqson Alves Santos (UFSB)  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Joeli Teixeira Antunes (Unimontes)  
Prof. Me. Ivanildo Félix da Silva Júnior (UFSB)

SALA B: <https://meet.google.com/snv-yzdk-kpd>

Mediadores: Prof. Me. Daniane Pereira (UFSB)  
Prof.<sup>a</sup> Ma. Cláudia Gonçalves Magalhães (Unimontes)  
Prof.<sup>a</sup> Ma. Luciana Patrício Duarte Martins (Unimontes)

Monitor(a):

1. Martha Daniele Santos (UFF)
2. Vilmar Neres da Silva (UFSB)
3. Maria Clara de Andrade Araújo (UFSB)
4. Isabela Rodrigues da Silva (UFSB)

Tradutor(a) Intérprete de Libras/LP:

1. Thiago Loyola Franco (UFMG)
2. Maria Leidiane Rodrigues Pereira Reis (Unimontes)

**Tarde** (13h00min às 17h00min): *Oficina: Libras como segunda língua (L2)*

Ministrantes: Prof.<sup>a</sup> Ma. Daniane Pereira (UFSB)





Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Joeli Teixeira Antunes (Unimontes)  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Maria Leidiane Rodrigues Pereira Reis (Unimontes)  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Raimirys Costa Rocha (SME Brumado/BA)

Link da videochamada: <https://meet.google.com/iwa-kqeo-oeo>

Monitor(a):

1. Robson Tarsis Costa Silva Soares de Souza (UFSB)

**Noite** (19h00min às 20h30min): *Palestra: “Ensino colaborativo na educação inclusiva”*

Palestrante: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Geisa Letícia Kempfer Böck (UDESC)

Link da videochamada: <https://meet.google.com/nnt-bmea-nuy>

Mediadores: Prof.<sup>a</sup> Ma. Daniane Pereira (UFSB)  
Prof. Me. Jaçson Alves Santos (UFSB)  
Prof. Me. Ivanildo Félix da Silva Júnior (UFSB)

Monitor(a):

1. Dilsa Maria Santos Carrera (UFSB)
2. Beatriz Silva Santos (UFSB)
3. Anne Caroline de Souza Grigorio (UFSB/CSC)

Tradutor(a) Intérprete de Libras/LP:

1. Crisiane de Freitas Soares (UFPEl)
2. Leni Aparecida Rabelo da Silva Mendes (Unimontes)
3. Raimirys Costa Rocha (SME Brumado/BA)



## SUMÁRIO

**Apresentação.....14**

### **EIXO 1 - DO DIREITO À EDUCAÇÃO: POLÍTICAS DE ACESSO, PERMANÊNCIA E QUALIDADE SOCIAL**

#### **A IMPORTÂNCIA DE RECURSOS DE ACESSIBILIDADE NA NOSSA SOCIEDADE**

João Lucas da Silva Brandão.....16

#### **CAPACITISMO.....17**

Beatriz Ferreira da Silva e Camila Yamamoto

#### **CUIDADO NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA LITERATURA CIENTÍFICA.....18**

Adriana Luna Leitão, Analia Maria Ferreira Freitas e Érica Cindra de Lima

#### **DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.....19**

Leticia Andrade Silva

#### **DIREITO FUNDAMENTAL À EDUCAÇÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA.....20**

Adenilson José Miléo e Vera Lucia Martiniak

#### **ESTRATÉGIAS PARA MITIGAR OS PREJUÍZOS EDUCACIONAIS VIVENCIADOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 PELOS ESTUDANTES PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL.....21**

Isabela Souza Maltez Monção, Raquel Conceição dos Santos e Fernanda Matrigani Mercado Gutierrez de Queiroz

#### **FORMAÇÃO DE PROFESSORES E DESENHO UNIVERSAL DE APRENDIZAGEM: NA BUSCA PELA GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO DAS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS.....22**

Maria Alicya Teixeira Alves Firmo e Francisco Francinete Leite Júnior

#### **QUANDO VÃO APROVAR MEU SONHO? PERCALÇOS DA INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO.....23**

Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior

#### **REFLEXÕES SOBRE AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS MEDIADORES ESCOLARES QUE ATUAM EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA REDE DE NOVA IGUAÇU – RIO DE JANEIRO.....24**

Cristiane Elisabete Vieira Santana e Viviane Oliveira de Freitas Lione

#### **UMA ANÁLISE DO CONTEXTO EDUCACIONAL DAS REDES PÚBLICAS MUNICIPAL E ESTADUAL, EM SALVADOR, E O ENSINO DE MÚSICA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....25**

Alana da Silva Costa

#### **UM OLHAR PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO CONTEXTO ESCOLAR.....26**

Karine Barbosa da Silva, Zilda Misseno Pires Santos, Cristian Andrey Pinto Lima e Marlene Barbosa de Freitas Reis

### **EIXO 2 – CURRÍCULO E PROPOSTAS PEDAGÓGICAS**

#### **ENSINO E APRENDIZADO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): PERCEPÇÃO DE ALUNOS QUE APRESENTAM ESTA CONDIÇÃO.....28**

Raquel Zanardo, Ana Paula Pereira de Moura Ferrari, João Francisco Daniel Neto e Daize Duarte Sampaio



**JOGOS MATEMÁTICOS PARA A APRENDIZAGEM MATEMÁTICA DO ALUNO AUTISTA.....29**  
Carmem Larissa da Silva Barbosa, Fabio Colins, Gedeilson Souza Mariano e Rayane Pereira do Nascimento

**O MATERIAL DOURADO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO-  
APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES CEGOS.....30**  
Ana Caroline Ferreira Pereira, Hugo Felipe Silva da Silva, Paula de Nazaré Paixão da Silva e Fabio Colins

**O PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA EM SUJEITOS NEURODIVERSOS: O PAPEL DA CONSCIÊNCIA  
FONOLÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS.....31**  
José Márcio Severino de Sousa, João Amiraldo Nascimento Lacerda e Francisco Francinete Leite Júnior

**O USO DO ÁBACO PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO COM AS OPERAÇÕES ARITMÉTICAS PARA  
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL.....32**  
Alan Cleison Viana Wanzeler, Andréia Letícia Mendes Martins, Jamile Ferreira Ribeiro, Mateus Rodrigues das Neves,  
Fabio Colins

**UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PEDAGÓGICA PRECOCE PIONEIRA EM UMA CRECHE PÚBLICA DE  
MANAUS - DESAFIOS E TRAJETÓRIA.....33**  
Maria Raquel Souza dos Santos

### **EIXO 3 – TECNOLOGIA ASSISTIVA**

**TECNOLOGIA ASSISTIVA: UM CAMINHO PARA A INCLUSÃO SOCIAL.....35**  
Kevin Cristian Paulino Freires, Micael Campos da Silva, Sonia Maria dos Anjos e Francisco Odécio Sales

**TECNOLOGIA ASSISTIVA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE  
CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN.....36**  
Jocilene Alves Barbosa, Robson Benício de Oliveira e Franklin Hermínio Barbosa

**O USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NA ESCOLARIZAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS COM  
NECESSIDADES COMPLEXAS DE COMUNICAÇÃO.....37**  
Liara Maria Martins Santana e Fernanda Matrigani Mercado Gutierrez de Queiroz

**AUDIODESCRIÇÃO E ACESSIBILIDADE.....38**  
Maria Clementina de Oliveira

**A TECNOLOGIA ASSISTIVA NA INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA EDUCAÇÃO  
SUPERIOR.....39**  
Luciana Souza Oliveira, Jailma Cruz da Silva, Magali Alves Albuquerque e Maria Inês Corrêa Marques

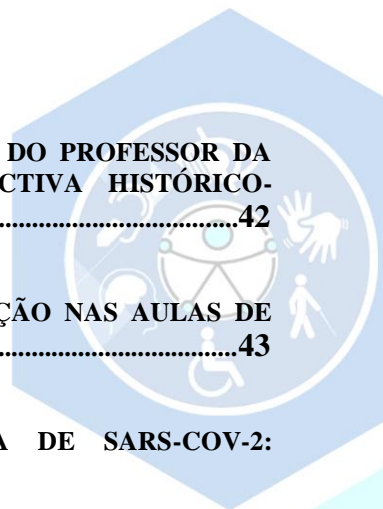
**A TECNOLOGIA ASSISTIVA NO CONTEXTO DO AEE PARA A PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM EM  
ESTUDANTES COM AUSÊNCIA OU LIMITAÇÕES SIGNIFICATIVAS NA COMUNICAÇÃO VERBAL.....40**  
Rosicléia Siqueira de Castro

### **EIXO 4 – ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

**A APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL NA VISÃO DO PROFESSOR DA  
SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA HISTÓRICO-  
CULTURAL.....42**  
Bratsilene Assunção de Moraes e Raquel Aparecida Marra M. Freitas

**ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL E INCLUSÃO: O USO DA AUDIODESCRIÇÃO NAS AULAS DE  
JUDÔ PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL (DV) – RELATO DE CASO.....43**  
Sara Cristina da Penha Viana

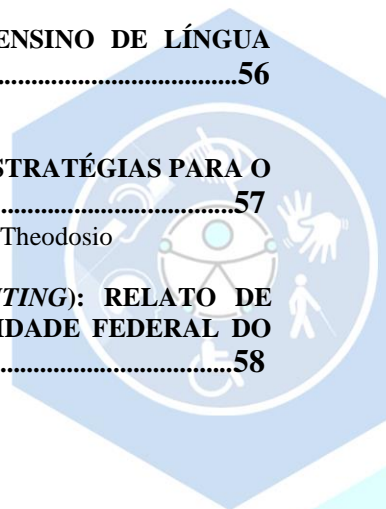
**ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DURANTE A PANDEMIA DE SARS-COV-2:**



<b>APONTAMENTOS MULTIDISCIPLINARES.....</b>	<b>44</b>
Antonio Rodrigues Sobrinho Filho	
<b>ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>45</b>
Edinea da Rocha Neres Câmara e Rosana Aparecida Martins Barcelos Melo	
<b>EXPLORANDO O LÚDICO NA PRÁTICA DO PSICOPEDAGOGO.....</b>	<b>46</b>
Sarah Monik Santos Souza	
<b>PRÁTICA EDUCATIVA E AS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: A INCLUSÃO NUMA VISÃO LIBERTODORA.....</b>	<b>47</b>
Núbia Consuêlo Teles Oliveira, Dilzélia Cristina Ferreira, Marlene Barbosa de Freitas Reis e Claudio Pires Viana	
<b>SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: O CASO DE UMA INSTITUIÇÃO ESCOLAR PÚBLICA NO RN.....</b>	<b>48</b>
Antonio Max Ferreira da Costa	
<b>SERVIÇO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO ATRAVÉS DO COENSINO/ENSINO COLABORATIVO.....</b>	<b>49</b>
Liamara Fontes da Silva Verdolim	
<b>SOFTWARES DE REABILITAÇÃO AUDITIVA: APROPRIAÇÃO PEDAGÓGICA DESSES RECURSOS TECNOLÓGICOS.....</b>	<b>50</b>
Beatriz da Silva Ribeiro, Márcia Sibeles Torales Machado, Ana Paula Pereira de Moura Ferrari e Daize Duarte Sampaio	
<b>TEA CAPITÃO POÇO: UMA PROPOSTA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO CONTEXTO DO AEE DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....</b>	<b>51</b>
Naelma Sousa Rios, Alessandro Reis de Sousa, Fernanda Grazielle de Freitas Macedo e Jamilly Oliveira dos Santos	
<b>TECNOLOGIA ASSISTIVA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO.....</b>	<b>52</b>
Alex Silva Souza e Etienne Vaz de Lima	
<b>TRABALHO ITINERANTE DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL DE SALGADO DE SÃO FÉLIX - PB.....</b>	<b>53</b>
Franklin Herminio Barbosa, Juliana Palmeira dos Santos, Jocilene Alves Barbosa e Claudiana Ribeiro de Oliveira	
<b>USO DE ESTRATÉGIAS DE REABILITAÇÃO AUDITIVA PARA A APRENDIZAGEM: PESQUISA COM ALUNOS SURDOS ORALIZADOS USUÁRIOS DE IMPLANTE COCLEAR.....</b>	<b>54</b>
Beatriz da Silva Ribeiro, Márcia Sibeles Torales Machado, Raquel Zanardo e Daize Duarte Sampaio	

## **EIXO 5 – FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

<b>AS DIFICULDADES DOS(AS) PROFESSORES(AS) DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....</b>	<b>56</b>
Joyce Gil da Silva Abade, Caroline Rezende Caputo e Jaqson Alves Santos	
<b>COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO CONTINUADA: ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE ADEQUAÇÕES CURRICULARES PARA ANEE.....</b>	<b>57</b>
Alterno Jerônimo Junior, Simone de Miranda da Paixão Silva, Renata Bortolo da Silva e Isis Adão Theodosio	
<b>CURSO DE INTRODUÇÃO AO SISTEMA DE ESCRITA DA LIBRAS (SIGNWRITING): RELATO DE EXPERIÊNCIA DA IMPLANTAÇÃO DE UM CURSO DE EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA.....</b>	<b>58</b>
Carlos Antonio Jacinto, Crisiane de Freitas Soares e Rubens Ramos de Almeida	



**DA ELABORAÇÃO À IMPLEMENTAÇÃO DE UM PLANO DE AULA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA POR LICENCIANDOS EM PEDAGOGIA.....59**

Eliezer de Oliveira Martinho, Ana Priscila Pimentel Ramos, Hosana dos Santos Ferreira e Jacqueline Lidiane de Souza Prais

**EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO FORMA DE MELHORAR O ENSINO.....60**

Vinícius Guiraldelli Barbosa

**EDUCAÇÃO FÍSICA: ESTRATÉGIAS E RECURSOS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM TDAH.....61**

Ana Julia Kohl, Isabela Silva da Silva, Juliane Janaína Leite Brancher, Carla dos Reis Rezer e Deizi Domingues da Rocha

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA: FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA MUNICIPAL PLURIDOCENTE DE ENSINO FUNDAMENTAL ISABELO FONTANA PARA O ENSINO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) .....62**

Ana Paula Pereira de Moura Ferrari, Raquel Zanardo, João Francisco Daniel Neto e Daize Duarte Sampaio

**EFETIVAÇÃO DA INCLUSÃO EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE SÃO MATEUS DO SUL/PR: UM OLHAR PARA O PROFESSOR.....63**

Sandra Cecília Jurach Faria e Everson Manjinski

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....64**

Edivaldo Alves da Silva

**FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DO AFETO SELETIVO: BASES PARA AÇÕES INCLUSIVAS DA DIVERSIDADE HUMANA.....65**

Martha Daniele Santos

**FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: NARRATIVAS DE UM ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA VISUAL.....66**

Lucas Ferreira Machado, Milene da Silva Oliveira, Carla dos Reis Rezer e Deizi Domingues da Rocha

**O DESENHO INFANTIL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ASPECTOS DA PSICOMOTRICIDADE A SEREM CONSIDERADOS.....67**

Edna Ferreira da Silva e Eloiza Aparecida Ávila de Matos

**PERCURSO FORMATIVO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....68**

Kellayne Nara Oliveira de Lima, Rodriane Pecin Rodrigues, Elci Schoreder Lucachinski e Deizi Domingues da Rocha

**PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM TEA: POSSIBILIDADES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA.....69**

Hesdra Ferreira Ximenes e Leila Pessôa da Costa

**EIXO 6 – EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE PESSOAS SURDAS**

**A INDEPENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS COMO MODALIDADE DE ENSINO.....71**

Antonio Rodrigues Sobrinho Filho

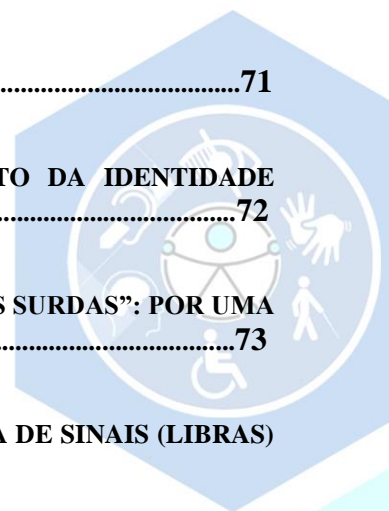
**A PRESENÇA DA MULHER SURDA NA LITERATURA E O FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE SURDA.....72**

Leni Aparecida Rabelo da Silva Mendes

**EXPOSIÇÃO “CAMINHOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: TRAJETÓRIAS SURDAS”: POR UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA VISUAL NA EDUCAÇÃO DE SURDOS.....73**

Valéria Oliveira Rodrigues e Etiene Vaz de Lima

**LEI N.º 10.436 E SEU IMPACTO NO ENSINO DE QUÍMICA EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)**



**DE 2002 ATÉ 2023.....74**  
Elen Gomes Pereira

**O PERCURSO HISTÓRICO DOS TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS (TILS) E SUA  
CONTRIBUIÇÃO PARA A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO.....75**  
Zilda Misseno Pires Santos, Karine Barbosa da Silva, Cristian Andrey Pinto Lima e Marlene Barbosa de Freitas Reis

**PRÁTICAS DOCENTES BILÍNGUES: DA FORMAÇÃO À SALA DE AULA INCLUSIVA.....76**  
Keissy Sibelly Morais Limite e Sara Moitinho



## APRESENTAÇÃO

O I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA foi organizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Inclusiva: contextos de formação, políticas e práticas de educação inclusiva (GEPEEI) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), coordenado pela prof.<sup>a</sup> Daniane Pereira.

Em sua primeira edição, o objetivo do evento foi congrega professores e acadêmicos de diferentes áreas e demais interessados em divulgar pesquisas, refletir e discutir sobre aspectos que envolvem as concepções, princípios e diretrizes para um sistema educacional inclusivo; políticas públicas e práticas de Educação Inclusiva; os aspectos jurídicos, bem como as diretrizes nacionais para a Educação Especial; as concepções das deficiências, conhecendo suas características básicas; as concepções dos Transtornos Globais do Desenvolvimento e das Altas Habilidades/Superdotação, conhecendo suas características básicas; as diferentes abordagens inerentes ao percurso histórico da educação especial no Brasil e no mundo; a inclusão escolar dos alunos público da Educação Especial na rede de ensino regular; os principais desafios da inclusão escolar; as principais adaptações curriculares, bem como os recursos pedagógicos empregados no atendimento destes estudantes; os conceitos de integração e inclusão, refletindo sobre a sua implicação na educação; aspectos importantes sobre as instituições de ensino como canal de mudança, bem como as adequações curriculares que nortearão o processo de ensino e aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais específicas e sobre o contexto de formação do professor que atuará com tais alunos. Desta forma, o GEPEEI, através do I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA, promove reflexões e transformações sobre a prática educativa inclusiva que atendam às demandas atuais da sociedade e do estudante com necessidades educacionais específicas.

O evento, que ocorreu entre os dias 26 e 28 de setembro de 2023, em formato remoto, reuniu graduandos, pós-graduandos, professores e demais pesquisadores da UFSB e de outras instituições de diversos estados brasileiros. Reuniu aproximadamente 1.141 participantes, 56 trabalhos apresentados e 10 convidados. A programação contou com atividades no matutino, vespertino e noturno, entre oficinas, palestra, mesas-redondas, relatos de experiências e apresentação de trabalhos científicos.

Os resumos aprovados para o I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA estão reunidos neste Caderno de Resumos, organizados nos seguintes eixos temáticos: Do direito à educação: políticas de acesso, permanência e qualidade social; Currículo e propostas pedagógicas; Tecnologia assistiva; Atendimento Educacional Especializado; Formação de Professores e Educação bilíngue de pessoas surdas.

Por fim, enfatiza-se que o evento proporcionou um real intercâmbio de conhecimentos aos graduandos, pós-graduandos, professores, pesquisadores e convidados, favorecendo a propagação da pesquisa, do ensino e da extensão no âmbito da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

Até a próxima edição!

# Eixo 1 - Do direito à educação: políticas de acesso, permanência e qualidade social





# A IMPORTÂNCIA DE RECURSOS DE ACESSIBILIDADE NA NOSSA SOCIEDADE

João Lucas da Silva Brandão

[joaoeginaldo7@gmail.com](mailto:joaoeginaldo7@gmail.com)

Universidade Federal do Sul da Bahia

**RESUMO:** O objetivo desse texto é discutir a importância de recursos de acessibilidade. A nossa sociedade foi fundada, pensada e planejada sob uma determinada e restritiva perspectiva, da qual não levou em conta, em múltiplos aspectos (como mobilidade, educação, entretenimento, trabalho e até a vida cotidiana), as necessidades específicas das pessoas com deficiência. E devido a tal pensamento unilateral, resultou-se na exclusão dessa parcela da sociedade nas relações sociais que são comuns e essenciais aos indivíduos, conforme Maciel (2000). E portanto, o desenvolvimento e implementação de recursos e ferramentas de acessibilidade são necessários para mitigar tais injustiças e disparidades e, assim, desenvolver uma sociedade mais igualitária. Para que tal meta seja alcançada, é necessário uma maior pressão e incentivos governamentais sobre os setores privados, para que tenham uma maior atenção a esses grupos, geralmente ignorados. Também, são necessárias mudanças dentro das próprias estruturas internas das instituições públicas e suas repartições, que regulamentam tais questões e compõe a base da nossa sociedade, para que assim, a promulgação de leis, elaboração de projetos, desenvolvimento de tecnologias, recursos e ferramentas, que permitem o acesso para as pessoas com deficiência, sejam incentivadas e colocadas em prática. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022), cerca de 8,9% da população brasileira estará sendo excluída dos meios sociais, caso o pensamento inclusivo não seja exercido de forma íntegra e extensiva para todos. Para a elaboração deste trabalho, utilizamos pesquisa bibliográfica, sendo realizadas consultas na *internet*, buscando artigos, dissertações e outras fontes que pudessem enfatizar a necessidade e a importância de recursos de acessibilidade e inclusão na nossa sociedade, somando-se aos conhecimentos e conteúdos estudados durante o Componente Curricular de Educação Inclusiva. Conclui-se que, apesar de alguns avanços alcançados, como por exemplo, a Lei Brasileira de Inclusiva (Brasil, 2015), com as necessidades desses grupos começando a ser consideradas na nossa sociedade, tais avanços ainda se apresentam em uma escala ínfima e limitada e que progride lentamente, sendo necessário uma maior pressão e atenção nessas problemáticas que afetam tantos.

**Palavras-chave:** Acessibilidade. Equidade. Pessoas com deficiência.

## CAPACITISMO

Beatriz Ferreira da Silva  
[bs18566@gmail.com](mailto:bs18566@gmail.com)  
Universidade Federal do Sul da Bahia

Camila Yamamoto  
[camila.yamamoto@gmail.com](mailto:camila.yamamoto@gmail.com)  
Universidade Federal do Sul da Bahia

**RESUMO:** O objetivo deste texto é refletir sobre a conscientização e a importância de ser anticapacitista para promover uma sociedade mais respeitosa e consciente, enfatizando que pessoas com deficiência são cidadãos com os mesmos direitos que as demais. Assim, como os outros preconceitos que estão enraizados na nossa sociedade, o capacitismo também é uma forma de discriminação a pessoas com qualquer tipo de deficiência, seja ela física, intelectual ou sensorial. Ele contribui para privar os direitos e respeito humano das pessoas com deficiência. Esse preconceito durante muito tempo não foi considerado como uma forma de discriminação, mas, a Lei n.º 13.146 (Brasil, 2015) prevê pena de 1 (um) a 3 (três) anos de reclusão e multa, podendo a reclusão ter o seu período aumentado, dependendo das condições em que o crime foi praticado, como em casos em que a vítima esteja sob cuidado e responsabilidade do acusado. Esse tipo de discriminação afeta a vida das pessoas com deficiência em vários aspectos, no mercado de trabalho, nas oportunidades educacionais, na falta de apoio adequado, limitando o aprendizado e o crescimento. Conforme Patrón (2022), essa forma de preconceito considera as pessoas com deficiência menos produtivas ou incapazes de realizar determinadas tarefas, resultando na limitação de suas perspectivas de carreira. Segundo Kassar (2021), a necessidade de ser anticapacitista é extremamente importante, ainda mais no âmbito escolar, para que não haja diferença entre pessoas com deficiência em escolas regulares. Utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica que, de acordo com Keller (1995), é um estudo aprofundado de um determinado assunto através de livros, artigos, revistas etc. Concluímos que são essenciais medidas eficazes para o combate ao capacitismo na sociedade brasileira. Há uma responsabilidade e uma necessidade de cada cidadão de ser anticapacitista para promover a diversidade e a inclusão. Para mudar o cenário de capacitismo, é importante proporcionar palestras com profissionais qualificados para conscientizar as pessoas sobre o capacitismo a fim de que se trabalhem maneiras de incluir as pessoas com deficiência, o que é primordial para uma sociedade que aceite, respeite a diversidade, tornando, assim, o mundo mais diversos e acessível.

**Palavras-chave:** Acessibilidade. Capacitismo. Inclusão.

# CUIDADO NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA LITERATURA CIENTÍFICA

Adriana Luna Leitão

[drileitao@gmail.com](mailto:drileitao@gmail.com)

Rede SARAH/Observatório UFF

Analia Maria Ferreira Freitas

[amffreitas@id.uff.br](mailto:amffreitas@id.uff.br)

Observatório UFF

Érica Cindra de Lima

[ericacindra@hotmail.com](mailto:ericacindra@hotmail.com)

Observatório UFF

**RESUMO:** A comunicação oral aborda a realização das atividades básicas de cuidados pessoais com os educandos público-alvo da Educação Especial, nas escolas, na educação básica. Educandos público-alvo da Educação especial muitas vezes enfrentam desafios e necessidades específicas de cuidado, exigindo abordagens adaptadas. O trabalho de cuidado realizado nas escolas é abordado como um tema de estudo e análise nos campos da Ética, Política e Justiça Social. É proposta a aproximação teórica com os Estudos Críticos Feministas da Deficiência e com a Ética do Cuidado. Esta Pesquisa circunda a análise e discussão da literatura científica nacional que aborda disposições, condutas e práticas de cuidado as quais são oferecidas a esse grupo de educandos no ambiente escolar para a realização de atividades da vida diária, tais como alimentação, higiene, locomoção, posicionamento e vestuário. A metodologia adotada envolveu uma revisão integrativa da literatura, que visa mapear e sintetizar pesquisas que abordem informações pertinentes ao cuidado pessoal oferecido a esse grupo no ambiente escolar. Nesse contexto, compartilhamos aqui os resultados parciais obtidos a partir desta pesquisa bibliográfica. A escolha metodológica direcionou-se à análise de pesquisas no formato de artigos acadêmicos, que contribuem para a compreensão dessa temática. As bases de dados consultadas foram: Portal Capes, Scielo, BVS e Google Scholar, considerando um recorte temporal de 2015 a 2023. O delineamento da pesquisa foi orientado por descritores criteriosamente selecionados, incluindo termos como alunos, estudantes, alunos com deficiência, pessoas com deficiências, atividades cotidianas, atividades da vida diária, apoio à pessoa com deficiência, escola e educação básica. Após a busca nas bases de dados, encontraram-se 2273 trabalhos; após a seleção que compreendeu a avaliação de títulos e resumos, foram identificados 318 artigos, atualmente sob análise. Os resultados preliminares desvelam uma carência de publicações, com uma baixa prevalência do tema já que 14% desse total aborda essa temática, apontando para a necessidade de fomentar investigações mais aprofundadas. Tais investigações devem abordar aspectos como as condições materiais e concretas que circundam a realização do trabalho de cuidado nas escolas, a preparação e formação adequadas para o desempenho de tais funções, bem como a promoção de ações intersetoriais e interdisciplinares para qualificar e assegurar as práticas de cuidado. Concomitantemente, há uma demanda incisiva para compreender as reivindicações e necessidades dos diversos atores da comunidade escolar, a fim de delinear estratégias efetivas que aprimorem a experiência educacional na perspectiva inclusiva e promovam o pleno desenvolvimento de cada educando.

**Palavras-chave:** Cuidado Pessoal. Educação Especial. Práticas de Inclusão.

# DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Leticia Andrade Silva  
[leticiaandradeufsb@gmail.com](mailto:leticiaandradeufsb@gmail.com)  
Universidade Federal do Sul da Bahia

**RESUMO:** Ao longo dos anos, a Deficiência Intelectual - DI, foi negligenciada, sendo muitas vezes associada à falta de cognição e incapacidade. O objetivo deste texto é discutir as causas da DI, diagnóstico precoce e possíveis intervenções. Atualmente, o termo retardo mental e deficiência mental é considerado inapropriado devido, principalmente, à Lei Brasileira de Inclusão - LBI (BRASIL, 2015), que cita a importância de se colocar o indivíduo em primeiro plano e depois observar suas deficiências, dificuldades, pois a deficiência não define a pessoa. A sociedade deve promover a acessibilidade e inclusão das Pessoas com Deficiência Intelectual - PcDI. Segundo Harris (2006), estudos apontam que a DI se trata de um transtorno neurológico, comum na infância e adolescência, sendo um transtorno de desenvolvimento cognitivo e comportamento adaptativo que atinge cerca de 1% a 3% das crianças. Esse termo DI está presente na Classificação Internacional de Doenças - CID-10, que utiliza a pontuação do quociente de inteligência- QI, como aspecto importante para avaliar o funcionamento intelectual e a capacidade de adaptação do indivíduo, referindo-se à inteligência prática. Apesar de o nível do QI ser uma das opções para o diagnóstico da DI, ele não é decisivo para dar o resultado integral do indivíduo avaliado, deve-se admitir a multidimensionalidade dos quadros de forma singular. Há vários fatores de risco que devem ser analisados para definir a prevalência dos quadros, como fatores pré-natais (genéticos: cromossômicos e gênicos) e causas múltiplas, fatores perinatais, fatores pós-natais e desconhecidos. Os fatores de risco pré, peri e pós-natais podem ser classificados segundo aspectos biomédicos, sociais, comportamentais ou educacionais, conforme AMMR (2006). Uma criança com DI apresenta um nível de comportamento cognitivo muito abaixo do seu nível de idade cronológica, caracterizado como (inteligência prejudicada). Então, crianças com 8-9 anos apresentam um perfil de comportamento e cognição de crianças com 4-5 anos. Apresentam, também, dificuldades em adaptação a qualquer ambiente, tendem a demorar muito mais para se alfabetizar e aprender os conteúdos da escola (Brites, 2017). Este trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica, utilizando livros, artigos, dissertações e vídeo. Concluímos que é importante aprender as definições e causas, já que existem diagnósticos precoces que nos ajudam em intervenções que possivelmente se tornarão necessárias. O conhecimento viabiliza o cuidado e precauções que se podem tomar, como por exemplo, a bebida alcoólica ou outras drogas na gestação, que afetam o desenvolvimento do embrião, podendo apresentar DI no seu envelhecimento. É importante começar o tratamento o mais cedo possível. Os tratamentos são feitos a partir de cada caso específico, uma vez que essas doenças são parcialmente visíveis durante a gestação, assim, é de grande eficácia um acompanhamento genuíno com a gestante. (Schwartzman; Lederman, 2017).

**Palavras-chave:** Causas. Deficiência Intelectual. Diagnóstico Precoce. Intervenção Precoce.

# DIREITO FUNDAMENTAL À EDUCAÇÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Adenilson José Miléo

[mileo1973@gmail.com](mailto:mileo1973@gmail.com)

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Vera Lucia Martiniak

[vlmartiniak@uepg.br](mailto:vlmartiniak@uepg.br)

Universidade Estadual de Ponta Grossa

**RESUMO:** A Educação Especial é a modalidade de educação escolar oferecida, na rede regular de ensino, preferencialmente para alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. (Brasil, 2013). Com o passar dos anos, nacional e internacionalmente, as políticas públicas e legislações educacionais para as pessoas com deficiência, influenciadas pelas mudanças sociais e políticas, ganham espaço legitimando, protegendo e garantindo direitos. Surge, então, a necessidade de analisar o texto legal para discutir as ameaças à Educação Especial. A fim de realizar essa análise, estabeleceu-se o seguinte objetivo: investigar como a inclusão de pessoas com deficiência aconteceu durante a história e pontuar os principais documentos normativos que contribuíram para a caracterização da Educação Inclusiva. Iniciou-se discutindo sobre educação inclusiva e educação especial. A educação inclusiva se estende aos alunos, público-alvo da educação especial (Brasil, 2013b), e àqueles que não são público-alvo dessa modalidade de ensino: os alunos brancos, negros, de distintos gêneros, índios, homossexuais, heterossexuais, entre outros. Por outro lado, a educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular. (Brasil, 2008, p. 7). A educação inclusiva e a educação especial questionam o ensino tradicional e postula uma reestruturação do sistema educacional, cujo objetivo é fazer com que a escola se torne inclusiva, um espaço democrático e competente para trabalhar com todos os educandos (Brasil, 2001, p. 40). Aplicando o conceito de educação inclusiva ao aluno da educação especial, chegamos a uma relação bilateral de transformação do ambiente educacional e do próprio aluno. O ambiente educacional mobiliza e direciona as condições para a participação efetiva do aluno com deficiência, e esse aluno age ativamente sobre tal transformação, modificando e sendo modificado por ela. Nesse sentido, a inclusão no contexto escolar é uma abordagem que busca promover a educação de crianças com necessidades educacionais especiais, considerando as especificidades de cada estudante, independentemente de deficiências, transtornos, dificuldades ou facilidades no processo de ensino-aprendizagem. Para estruturar essa discussão, a pesquisa utilizou bibliografia sobre o tema e análise dos documentos legais que tratam da Educação Especial. A pesquisa conclui a necessidade da proteção dos direitos das pessoas com deficiência para que não haja retrocesso no que diz respeito ao direito à inclusão no contexto escolar.

**Palavras-chave:** Direito Fundamental. Educação Especial. Inclusão. Legislação.

# ESTRATÉGIAS PARA MITIGAR OS PREJUÍZOS EDUCACIONAIS VIVENCIADOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 PELOS ESTUDANTES PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Isabela Souza Maltez Monção  
[isabela.maltez@ufba.br](mailto:isabela.maltez@ufba.br)  
Universidade Federal da Bahia

Raquel Conceição dos Santos  
[raquelsantoscon@gmail.com](mailto:raquelsantoscon@gmail.com)  
Universidade Federal da Bahia

Fernanda Matrigani Mercado Gutierrez de Queiroz  
[fernanda.queiroz@ufba.br](mailto:fernanda.queiroz@ufba.br)  
Universidade Federal da Bahia

**RESUMO:** Os estudantes público-alvo da educação especial (PAEE), entendidos enquanto pessoas com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação, têm direito à educação, preferencialmente no ensino regular, assegurados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Pensando nisso, durante a pandemia de COVID-19, em que as aulas remotas se tornaram uma realidade, por conta do isolamento social, muitas escolas tiveram que tomar medidas que pudessem garantir o acesso desses estudantes a uma educação de qualidade, que pudesse conter os impactos provocados por esse contexto. Impactos esses, provocados, principalmente, pelos métodos de ensino engessados que não conseguiam atender às especificidades de cada um dos estudantes. Pensando nisso, o presente trabalho teve como objetivo compreender as principais estratégias adotadas pelas instituições de ensino da região Nordeste para mitigar os desafios provocados pelo isolamento social, visando identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos educadores e instituições de ensino. Para embasar o presente trabalho, utilizaram-se autores, como: Vygotsky (1997); Bardin (2011) e Queiroz e Melo (2021). Para a efetivação da pesquisa, empregaram-se questionários *online* por meio da plataforma *Google Forms*, enviados para os diretores das escolas municipais da região Nordeste. Quanto aos resultados, obtivemos 43 respostas das escolas, que atendem alunos da educação infantil e ensino fundamental, com os seguintes dados referentes aos estudantes PAEE, em ordem decrescente: 90,69% Transtorno do Espectro Autista, 79,06% Deficiência Intelectual, 48,83% Deficiência Física, 30,23% Deficiência Múltipla, 20,93% Deficiência Visual e Auditiva igualmente e 6,9% Altas Habilidades e superdotação, sendo que, dessas instituições, apenas 6% não atenderam estudantes PAEE. Quanto às estratégias adotadas pelas escolas, foi possível observar que, em ordem crescente, 4,65% das instituições realizaram mudanças curriculares, apoiados principalmente nas recomendações das secretarias de educação; 6,97% dos diretores afirmaram a importância da disponibilização de materiais inovadores para os alunos PAEE; 11,62% procuraram fortalecer o vínculo com a família e diminuir a distância entre o aluno e a instituição; 11,62% investiram em atividades no contraturno; 13,95% não responderam à pergunta, afirmando inclusive que a falta de recursos e profissionais adequados impossibilitaram a formulação de medidas eficazes; 23,25% utilizaram o professor do AEE como principal aliado para mitigar os impactos educacionais; 27,09% outros, que se enquadram em atividades lúdicas, o uso de aparelhos tecnológicos, atividades interdisciplinares e projetos. Ainda que o presente trabalho esteja em construção, foi possível concluir que as consequências e prejuízos do isolamento social, precisaram ser analisados, para que estratégias capazes de mitigá-las sejam tomadas.

**Palavras-chave:** Educação Especial. Estratégias. Intervenção. Pandemia.

# FORMAÇÃO DE PROFESSORES E DESENHO UNIVERSAL DE APRENDIZAGEM: NA BUSCA PELA GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO DAS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Maria Alicya Teixeira Alves Firmo

[alicyateixeiraf@gmail.com](mailto:alicyateixeiraf@gmail.com)

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

Francisco Francinete Leite Júnior

[francinetejunior@leaosampaio.edu.br](mailto:francinetejunior@leaosampaio.edu.br)

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

**RESUMO:** O presente estudo parte de inquietações frente à inclusão e garantia de direitos previsto nas políticas de inclusão com foco na formação de professores. Tornando-se academicamente relevante discutir sobre a temática, tendo em vista o crescente índice de crianças e adolescentes que têm apresentado à escola laudos psiquiátricos. De acordo com dados apresentados pela Câmara dos Deputados (2021), dos 69 milhões de pessoas com 0 a 19 anos, no Brasil, 10,3 milhões já foram afetadas por algum Transtorno Mental. Nesse sentido, objetiva-se evidenciar se é possível efetivar uma educação verdadeiramente inclusiva através do direito previsto nas políticas de acesso a partir da formação adequada de professores, já que, se as políticas de acesso forem garantidas, é possível que haja uma maior permanência dos alunos na comunidade escolar, e para isso, faz-se necessário explicitar o que seria uma educação inclusiva, apresentar quais são as políticas de acesso garantidas nas leis e descrever como poderia acontecer a formação desses profissionais. Campos (2014) afirma que a aprendizagem é um processo dinâmico, que envolve a participação ativa do indivíduo, no entanto, se este sujeito não é incluído, conseqüentemente, a sua aprendizagem poderá ser comprometida. Uma das formas de incluir, seria propor formações sobre o Desenho Universal da Aprendizagem (DUA), que consiste em ampliar as oportunidades de desenvolvimento do estudante a partir de um planejamento pedagógico contínuo. Assim, se as necessidades individuais são percebidas e sanadas, é possível que se consiga aumentar o índice de permanência dos alunos com necessidades especiais nas escolas e, conseqüentemente, ampliar a qualidade daquele ambiente antes hostil para quem foi excluído. Outras ferramentas que podem ser utilizadas são as avaliações diagnósticas, que buscam identificar quais as dificuldades de aprendizagem de cada aluno e com o DUA, sanar tais dificuldades. Esta pesquisa, no que tange à sua natureza, classifica-se, de acordo com Triviños (1987), como qualitativa, tendo em vista que busca o significado dos dados, quanto aos objetivos; é também descritiva, por buscar relacionar o que é uma educação inclusiva e como poderia acontecer a formação de professores; e bibliográfica, pois foi desenvolvida com base em estudos já elaborados (Gil, 2018). Conclui-se, assim, que, para se garantir o direito previsto nas políticas de acesso à educação, faz-se necessário, inclusive, a formação adequada de professores.

**Palavras-chave:** Desenho Universal da Aprendizagem. Educação Inclusiva. Formação Profissional. Transtornos Mentais.

# QUANDO VÃO APROVAR MEU SONHO? PERCALÇOS DA INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior  
[paulo\\_juniorpio@hotmail.com](mailto:paulo_juniorpio@hotmail.com)  
Universidade Estadual do Maranhão

**RESUMO:** A inclusão busca promover estratégias de acesso, permanência e garantia de direitos a todas as pessoas com algum tipo de deficiência. Desse modo, pensar na inclusão é ir para além de um processo de aceitação desses indivíduos na sociedade, é também propiciar ações efetivas que reiterem um tratamento de maior equidade em diversos espaços e contextos. A entrada no nível de educação compreendido pelo sistema superior é um dos exemplos de inserção dessas pessoas. Com base na reiteração dos direitos pela Constituição, os espaços universitários ainda encontram percalços e dificuldades em construir uma acessibilidade em todos os sentidos, e além do mais, permitir que esses sujeitos possam concluir o curso que desejarem. É sobre essa problemática que se debruça para a realização desse trabalho. O presente estudo possui como objetivo geral analisar as estratégias de promoção de inclusão das universidades públicas brasileiras a pessoas com deficiência. Trata-se, portanto, de uma pesquisa bibliográfica e de caráter integrativo. Para isso, foram realizadas buscas nas seguintes bibliotecas virtuais: Scielo, BVS Brasil, Lilacs e PubMed com base nos descritores: educação, inclusão, ensino superior e Brasil. Foram usadas neste estudo pesquisas desenvolvidas em língua portuguesa e que perfazem o período de publicação entre os anos de 2019 a 2023. Ficaram de fora desta investigação publicações concebidas e identificadas como resumos, entrevistas e resenhas, além das que fogem do escopo deste trabalho. Após uma seleção inicial, vinte e cinco referências foram selecionadas, sendo utilizadas vinte para a construção deste trabalho final. Os dados foram organizados e submetidos à interpretação por meio do método de análise de conteúdo. Os resultados apontaram para um desgaste na relação universitária com as pessoas com deficiência. Apesar de já existirem leis e diretrizes que garantam a entrada desses sujeitos no ensino, ainda há muitas dificuldades perante a sua formação. A própria acessibilidade falha estruturalmente tendo em vista a construção de um currículo mais inclusivo e que abranja todas as especificidades dos alunos. Além do mais, a própria formação dos docentes perante as deficiências deixa uma lacuna sobre como buscar metodologias eficazes e de abrangência a todos os alunos. Conclui-se que há uma necessidade premente de pensar o ensino superior mais inclusivo e eficaz em todas as nuances, a começar, por exemplo, do processo de seleção, uma vez que, além das dificuldades de entrada desses alunos na universidade, há também a questão da permanência desses alunos nela, e essa questão também precisa estar no foco das prioridades das universidades.

**Palavras-chave:** Direitos. Ensino Superior. Equidade. Formação. Mudanças Sociais.



# REFLEXÕES SOBRE AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS MEDIADORES ESCOLARES QUE ATUAM EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA REDE DE NOVA IGUAÇU – RIO DE JANEIRO

Cristiane Elisabete Vieira Santana  
[cevsantana@id.uff.br](mailto:cevsantana@id.uff.br)  
Universidade Federal Fluminense

Viviane Oliveira de Freitas Lione  
[vivianelione@gmail.com](mailto:vivianelione@gmail.com)  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

**RESUMO:** A Mediação Escolar é um suporte da Educação Especial de extrema importância para o processo ensino-aprendizagem dos estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) que necessitam de auxílio para realizar as atividades relacionadas à alimentação, higiene, locomoção e tarefas escolares, como está disposto na Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015). O presente trabalho tem como objetivo verificar de que forma as condições de trabalho impostas aos profissionais de apoio escolar podem interferir no processo de inclusão dos estudantes TEA. A justificativa para este trabalho se fundamenta na importância dessa função para a autonomia e independência desses estudantes, com vistas a ampliar as suas possibilidades de uma inclusão efetiva. O trabalho é de natureza qualitativa e a perspectiva histórico-cultural foi adotada como referencial teórico. O *lôcus* do trabalho foi a Escola Municipal Doutor José Frões Machado, no município de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro. Na metodologia, realizamos uma pesquisa documental recorrendo aos documentos Lei n.º 13.146 (Brasil, 2015); D.O. do Município de Nova Iguaçu (2022); e aos autores Carvalho (2017); Mattos, Vieira, Fernandes e Lione (2021); Mousinho (2010); Vieira e Fernandes (2020). Posteriormente, observamos por 1 (um) bimestre, a rotina de trabalho dos Agentes de Apoio à Inclusão (AAI), nomenclatura utilizada no município para identificar o cargo. Observamos alguns aspectos que podem impactar a qualidade do trabalho dos profissionais que atuam como AAI, como por exemplo, a falta de conhecimento a respeito das especificidades do desenvolvimento e do comportamento dos estudantes com TEA; a falta de formação sobre o tema mediação escolar e sobre outros relacionados à educação inclusiva; o quantitativo de estudantes que são acompanhados; a carga horária de trabalho; a baixa remuneração; a ausência de um trabalho colaborativo com o professor da sala comum de ensino e/ou com o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Como resultado, verificamos que qualquer um desses aspectos, ou a combinação deles, pode interferir de forma prejudicial no processo ensino-aprendizagem dos estudantes com TEA, pois impactam negativamente na prática de mediação das atividades escolares desses estudantes. Concluímos que a implantação de políticas públicas que regulamentem a profissão, estabelecendo a formação acadêmica; a carga horária; a remuneração e o quantitativo de estudantes assistidos, distinguindo os que atuarão como Mediador Escolar, que auxiliarão na realização das atividades pedagógicas, daqueles que auxiliarão os estudantes nas atividades de cuidados, seja a ação primordial para o reconhecimento e valorização desses profissionais, com vistas ao bem-estar e à garantia da qualidade de sua capacidade de trabalho.

**Palavras-chave:** Educação Especial. Inclusão. Mediação Escolar. Regulamentação Profissional. Transtorno do Espectro do Autismo.

# UMA ANÁLISE DO CONTEXTO EDUCACIONAL DAS REDES PÚBLICAS MUNICIPAL E ESTADUAL, EM SALVADOR, E O ENSINO DE MÚSICA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Alana da Silva Costa

[alanac@ufba.br](mailto:alanac@ufba.br)

Universidade Federal da Bahia

**RESUMO:** A partir de novas políticas públicas adotadas em nível federal – como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, que, por sua vez, foram resultado da luta pelos direitos das pessoas com deficiência –, governos, de âmbito municipal e estadual, têm buscado se adequar a essa nova realidade. No entanto, a aplicação de políticas públicas para a inclusão escolar tem mostrado resultados ambíguos. O presente trabalho, que é parte de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento sobre a atuação dos professores de música na educação pública de Salvador, na perspectiva da educação inclusiva, tem como objetivo apresentar uma análise parcial da situação da Educação Musical nas escolas públicas das redes municipal e estadual de Salvador e como elas têm lidado com a Lei de Inclusão. De início, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, como indica Severino (2013). Para o caso da rede municipal, foi discutida a dissertação de Poliana de Almeida (2007), que buscou mapear a situação da Educação Musical nas escolas da rede municipal pública de Salvador, a partir da visão dos professores de música do município, e o artigo de Cristiane Vasconcelos *et al.* (2022), que buscaram identificar os desafios enfrentados por gestores escolares no processo de inclusão de pessoas com deficiência por meio de entrevistas narrativas. No âmbito da rede pública estadual, foi estabelecido um diálogo com Mendes e Reis (2021), que buscaram analisar a trajetória das políticas educacionais da educação especial/inclusiva no Estado da Bahia. Além da pesquisa bibliográfica, foram analisados documentos disponibilizados tanto pela Secretaria de educação municipal de Salvador, quanto pela Secretaria estadual de educação da Bahia, a fim de entender a situação do ensino de Música/Artes e a inclusão escolar. Pode-se observar que, apesar dos esforços para estabelecer a inclusão quanto à acessibilidade física das escolas, principalmente na rede municipal, ainda não há avanços significativos quanto à acessibilidade para a educação musical. Também há evidências de sobrecarga nas mãos dos professores, diretores e especialistas em AEE. Do ponto de vista dos documentos orientadores, o Estado aponta a relevância da música na educação em tempo integral. Na rede municipal, há uma disponibilidade maior de materiais orientadores dedicados à educação musical como, por exemplo, os produzidos no programa Nossa Rede.

**Palavras-chave:** Educação Básica. Educação Musical. Inclusão Escolar.

# UM OLHAR PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Karine Barbosa da Silva  
[karinebsilva6@gmail.com](mailto:karinebsilva6@gmail.com)  
Universidade Estadual de Goiás

Zilda Misseno Pires Santos  
[missenozilda@gmail.com](mailto:missenozilda@gmail.com)  
Universidade Estadual de Goiás

Cristian Andrey Pinto Lima  
[cristianandreylima@gmail.com](mailto:cristianandreylima@gmail.com)  
Universidade Estadual de Goiás

Marlene Barbosa de Freitas Reis  
[marlenebfreis@gmail.com](mailto:marlenebfreis@gmail.com)  
Universidade Estadual de Goiás

**RESUMO:** O presente trabalho aborda a importância da inclusão e educação de alunos com deficiência visual nas escolas. Este assunto é relevante por promover o diálogo a respeito da igualdade de oportunidades educacionais e sociais para pessoas com essa condição. Historicamente, a sociedade marginaliza as pessoas com deficiência. Tanto o isolamento e até mesmo outros atos mais perversos, como o infanticídio na Antiga Grécia foram praticados contra essas pessoas. Nesse contexto, este estudo tem por finalidade, além de descrever o tratamento que a sociedade dava a esses sujeitos, realiza um levantamento histórico sobre pessoas com deficiências com foco na deficiência visual (DV) e busca também descrever as transformações ocorridas na legislação do sistema educacional brasileiro, na perspectiva de uma educação inclusiva. Para que os objetivos fossem alcançados, como método científico, foram selecionadas a pesquisa bibliográfica, pautada em Gil (2008). O referencial teórico se embasa nos estudos de Mazzotta (1996), Nassif (2015), Pereira (2009), entre outros. A pesquisa já se encontra em processo de editoração para ser publicada em breve. Os resultados alcançados dialogam muito com atuais estudos com os quais o tema se relaciona, enfatizando as barreiras encontradas pelas pessoas com deficiência visual, não somente no ambiente escolar, mas na sociedade. Outrossim, esta pesquisa também salientou alguns avanços sociais pela implementação da educação inclusiva, sem se esquecer de que as barreiras sociais precisam ser enfrentadas diariamente. É importante destacar que a educação de pessoas com deficiência visual no contexto escolar não é apenas uma questão de acessibilidade, mas também de respeito aos direitos humanos e à dignidade de cada pessoa. Dessa forma, o trabalho se conclui apresentando algumas sugestões de orientações para a inclusão de alunos com deficiência visual nas salas de aulas, como possibilidades da garantia da permanência desses estudantes no sistema educacional brasileiro, em todos os níveis, e sua plena inclusão na sociedade.

**Palavras-chave:** Deficiência Visual. Educação Inclusiva. Escola.

# Eixo 2 - Currículo e propostas pedagógicas



# ENSINO E APRENDIZADO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): PERCEPÇÃO DE ALUNOS QUE APRESENTAM ESTA CONDIÇÃO

Raquel Zanardo

[raquel.zanardo@gmail.com](mailto:raquel.zanardo@gmail.com)

Universidad Internacional Iberoamericana

Ana Paula Pereira de Moura Ferrari

[anapaulapedagoga@gmail.com](mailto:anapaulapedagoga@gmail.com)

Universidad Europea del Atlántico

João Francisco Daniel Neto

[engdanielneto@gmail.com](mailto:engdanielneto@gmail.com)

Faculdade Estrategico

Daize Duarte Sampaio

[daize.sampaio@ufpel.edu.br](mailto:daize.sampaio@ufpel.edu.br)

Universidade Federal de Pelotas

**RESUMO:** Este trabalho trata da educação de pessoas com TEA, sendo de relevância por abordar um direito legal destes sujeitos. Tem como objetivos: investigar que metodologia de ensino amplia a aquisição de conhecimentos dos discentes com TEA; caracterizar particularidades da aprendizagem desses alunos; identificar suas principais dificuldades de aprendizagem; caracterizar a educação que os mesmos recebem atualmente; e identificar que tipo de abordagem de ensino auxilia o processo de ensino/aprendizagem desses alunos. Trata-se de um estudo de caso, com enfoque qualitativo, de caráter exploratório e descritivo, tendo como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada e tratamento de dados por análise de conteúdo. O contexto do estudo é a Clínica Mediare, no Paraná, e os sujeitos de pesquisa são pessoas com TEA com vínculo discente na educação formal. As teorias utilizadas na abordagem do problema são: Teorias da Aprendizagem, Fatores da Aprendizagem e Fundamentos da Educação Especial, por permitirem fazer referência à articulação entre os processos de ensinar e aprender e o imperativo de se conhecer as necessidades de aprendizagem; direcionar para aspectos subjetivos de construção pessoal do conhecimento; e fundamentar aspectos da diversidade e da inclusão. Na sustentação dessas perspectivas, destacam-se os autores: Casanova, Barreto, Cotrim, Ferreira, Fati & Morato (2018), Vaz & Raposo (2003) e Tabile & Jacometo (2017). Os resultados inferem que a aprendizagem dos alunos com TEA é caracterizada pelo tempo próprio, pelas memórias visual e sonora e pela motivação por atividades de interesse pessoal; suas dificuldades possuem estreita relação com os transtornos do TEA; suas demandas de ensino são por práticas pedagógicas que utilizem ferramentas lúdicas e coloridas, materiais e atividades diversificados e adaptados às necessidades, reforçadores de atenção e com professores mediadores; o acolhimento tem sido adequado, dentro da perspectiva inclusiva e das normativas legais, embora diferenciado em função do nível de ensino; os ajustes na metodologia devem ser direcionados para suas características e necessidades educacionais; e a metodologia de ensino deve considerar suas características e ofertar ensino individualizado, com respeito ao tempo individual, adequação de métodos, práticas, materiais, atividades, currículo e avaliações, os quais devem ser ofertados com base nas habilidades e interesses de cada aluno, com uso de recursos tecnológicos, explorando o cotidiano, em turmas reduzidas, com estimulação dos vínculos afetivos e em escolas de tempo integral. Conclui-se que o paradigma adequado para o ensino de pessoas com TEA é a Análise Comportamental Aplicada, cuja aplicação acontece pelo estudo, análise e identificação de pontos fracos e fortes a serem trabalhados.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Educação. Ensino. Metodologia. Transtorno do Espectro Autista.

# JOGOS MATEMÁTICOS PARA A APRENDIZAGEM MATEMÁTICA DO ALUNO AUTISTA

Carmem Larissa da Silva Barbosa  
[clarilarissa909@gmail.com](mailto:clarilarissa909@gmail.com)  
Universidade Federal do Pará

Fabio Colins  
[fabiocolins@ufpa.br](mailto:fabiocolins@ufpa.br)  
Universidade Federal do Pará

Gedeilson Souza Mariano  
[gedeilsons33@gmail.com](mailto:gedeilsons33@gmail.com)  
Universidade Federal do Pará

Rayane Pereira do Nascimento  
[rayanepereiradonascimento78@gmail.com](mailto:rayanepereiradonascimento78@gmail.com)  
Universidade Federal do Pará

**RESUMO:** A Educação Matemática Inclusiva tem destinado estudos sobre a aprendizagem matemática de alunos público-alvo da Educação Especial, buscando respaldo científico nas pesquisas de base da neurociência cognitiva. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir uma proposta de ensino de geometria para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a partir do uso de jogos educativos. Desse modo, os fundamentos teóricos que sustentaram esta investigação estão situados nos estudos da neurociência cognitiva, ou seja, um ramo das neurociências que se ocupa em investigar os mecanismos cerebrais relacionados à aprendizagem matemática. Em termos metodológicos, esta pesquisa assume uma abordagem de natureza qualitativa do tipo exploratória. O contexto da investigação é uma turma de estudantes de graduação do curso de licenciatura em matemática da Universidade Federal do Pará, Cametá-PA. Durante a disciplina de Psicologia da Educação, os estudantes participaram de um minicurso sobre a aprendizagem matemática da criança com TEA. Nessa ocasião, foram discutidos textos e propostas de atividades que tornassem as aulas de matemática mais inclusivas. A turma era composta por 25 alunos, os quais cursavam a disciplina supracitada. Foi desenvolvido o jogo intitulado “Trilha Geométrica”, que proporcionava ao aluno conhecer as características dos polígonos e classificá-los. A turma foi organizada em duplas. Para iniciar o jogo, as fichas deveriam ser embaralhadas e colocadas sobre a mesa com os questionamentos virados para baixo. O aluno sorteava o dado e andava tantas casas quantos fossem os lados do polígono sorteado. Caso o aluno parasse numa das casas marcadas com Pi, ele deveria sortear um cartão. Se respondesse corretamente à pergunta, avançaria duas casas; caso contrário, voltaria três casas. Depois de responder à pergunta, o aluno mistura a ficha às outras. Ganha o jogo quem, primeiro, alcançar a “chegada”. Portanto, a ideia de usar jogos como recursos pedagógicos no ensino da Geometria surgiu em oposição a um modelo de escola que privilegia atividades repetitivas e rotineiras sem qualquer estímulo à criação e à investigação. O jogo desenvolvido em sala de aula proporcionou refletir sobre a importância de o professor que ensina matemática propiciar aos alunos autistas atividades que explorem o pensamento criativo e a capacidade de solucionar situações-problema, e, como futuro professores, poderem apresentar a matemática em uma perspectiva inclusiva, em que todos os alunos possam aprender matemática de maneira lúdica e significativa.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Autismo. Geometria. Jogos. Matemática.

# O MATERIAL DOURADO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES CEGOS

Ana Caroline Ferreira Pereira  
[anacarolinef222@gmail.com](mailto:anacarolinef222@gmail.com)  
Universidade Federal do Pará

Hugo Felipe Silva da Silva  
[felipehugo2004@gmail.com](mailto:felipehugo2004@gmail.com)  
Universidade Federal do Pará

Paula de Nazaré Paixão da Silva  
[pauladebazare1234@gmail.com](mailto:pauladebazare1234@gmail.com)  
Universidade Federal do Pará

Fabio Colins  
[fabiocolins@ufpa.br](mailto:fabiocolins@ufpa.br)  
Universidade Federal do Pará

**RESUMO:** O uso de jogos e materiais manipuláveis no ensino de matemática tem sido tema de pesquisas no campo da Educação Matemática e da Educação Matemática Inclusiva. Nesse contexto, destacam-se as práticas pedagógicas na Educação Especial Inclusiva, pois esta pesquisa compreende a inclusão escolar como um paradigma educacional que busca romper barreiras que impossibilitam a educação escolar de qualquer criança, adolescente ou idoso, independentemente de sua situação social, cultural e econômica. Desse modo, este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta didática, mediada pelo material dourado, para o ensino do Sistema de Numeração Decimal e das operações aritméticas, voltado para o estudante cego. O material dourado é um recurso pedagógico montessoriano, construído no início do século XX, na Itália, para o trabalho com crianças cegas. A médica e educadora italiana, Maria Montessori, criou esse recurso para facilitar a compreensão de conceitos e procedimentos matemáticos, buscando promover a autonomia dos estudantes, a liberdade e a criatividade nas aulas, sempre respeitando os limites do desenvolvimento natural das habilidades físicas, sociais e psicológicas da criança para o ensino de aritmética. Em termos metodológicos, esta pesquisa assumiu uma abordagem de natureza qualitativa e do tipo exploratória. Ela foi desenvolvida em forma de minicurso ministrado aos alunos do curso de licenciatura em matemática da Universidade Federal do Pará, no âmbito da disciplina Psicologia da Educação Matemática. As informações construídas são resultantes de registros fotográficos e anotações no diário de bordo. No minicurso, os participantes puderam manipular o material dourado para compreender como se pode explicar para o aluno cego o funcionamento do Sistema de Numeração Decimal e as operações de adição e subtração, respectivamente com reserva e com recurso. Os resultados desta pesquisa mostraram que o material dourado permite que a experiência concreta com os objetos se transforme, gradativamente, em abstrata e representativa, pois, por meio da manipulação das peças, o estudante pode entender os mecanismos dos algoritmos tradicionais da adição com reserva (composição) e da subtração com recurso (decomposição). Portanto, este trabalho possibilitou aos futuros professores de matemática entender que a deficiência do estudante não pode ser um problema para o processo de ensino-aprendizagem, pelo contrário, trata-se de um novo desafio para a prática pedagógica.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva. Deficiência Visual. Materiais Manipuláveis. Material Dourado.

# O PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA EM SUJEITOS NEURODIVERSOS: O PAPEL DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

José Márcio Severino de Sousa  
[Marcio\\_severino2009@hotmail.com](mailto:Marcio_severino2009@hotmail.com)  
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

João Amiraldo Nascimento Lacerda  
[amiraldocardoso@hotmail.com](mailto:amiraldocardoso@hotmail.com)  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Francisco Francinete Leite Júnior  
[francinetejunior@leaosampaio.edu.br](mailto:francinetejunior@leaosampaio.edu.br)  
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

**RESUMO:** O presente estudo busca discutir sobre a importância da construção do processo de Leitura, Escrita e o papel da consciência fonológica em sujeitos Neurodiversos. É relevante pensar a Psicogênese da Língua Escrita como uma das atividades complexas que vão além da simples interpretação dos sinais gráficos ou de códigos, de modo que a criança seja capaz de interpretar o material lido, incorporando-o ao seu repertório. Assim, compreende-se que a leitura e a escrita são partes fundamentais para o processo ensino-aprendizagem na escola, sendo necessária a observação das dificuldades e potencialidades do sujeito neurodiverso nesse processo. Desse modo, o objetivo deste estudo é propor uma revisão de literatura à luz do pensamento de teóricos, verificando como a consciência fonológica em sujeitos neurodiversos influencia no processo de aquisição da leitura e escrita, atentando-se para as competências e habilidades a serem desenvolvidas. Para a discussão teórica, apoiamos-nos nos estudos de Bortoni-Ricardo, (2006), Cagliari (2003), Capovilla (2003), Freire (2001), Monteiro (2004), Singer (1999), Souza (2018), Ferreiro (1999), Mello (2006), Martins (2006), Severino (2007), entre outros autores que tratam desse assunto. A metodologia se caracterizou por um estudo exploratório, com abordagem qualitativa de uma pesquisa de cunho bibliográfico, a qual possibilitou a aquisição de mais informações sobre a temática apresentada, a partir de estudos de produções teóricas já publicadas por outros pesquisadores. Nesse sentido, compreende-se que a consciência fonológica é um processo de capacidade que nos é dado para compreender os sons de nossa língua para que, conseqüentemente, sejamos conhecedores da variedade linguística. Portanto, a realização deste trabalho nos permitiu reconhecer a importância do ensino-aprendizagem da leitura e escrita em sujeitos neurodiversos e sua relevância para torná-la significativa enquanto prática social. Assim, o estudo apresentado versa sobre consciência fonológica, leitura, escrita e sujeitos neurodiversos, com destaque na necessidade do desenvolvimento das habilidades metalinguísticas, foi realizada em caráter bibliográfico, com intuito de apresentar os estudos realizados e as considerações adquiridas acerca desta temática. Portanto, conclui-se que há ainda a escassez de estudos nacionais que tratam desse assunto, os quais são necessários e relevantes para as reflexões sobre o valor das especificidades de cada sujeito neurodiverso.

**Palavras-chave:** Consciência Fonológica. Escrita. Leitura. Neurodiversidade.



# O USO DO ÁBACO PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO COM AS OPERAÇÕES ARITMÉTICAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Alan Cleison Viana Wanzeler  
[alancleison.wanzeler@gmail.com](mailto:alancleison.wanzeler@gmail.com)  
Universidade Federal do Pará

Andréia Letícia Mendes Martins  
[andreamendes0309@gmail.com](mailto:andreamendes0309@gmail.com)  
Universidade Federal do Pará

Jamile Ferreira Ribeiro  
[rjamilferreira@gmail.com](mailto:rjamilferreira@gmail.com)  
Universidade Federal do Pará

Mateus Rodrigues das Neves  
[mateus.neves@cameta.ufpa.br](mailto:mateus.neves@cameta.ufpa.br)  
Universidade Federal do Pará

Fabio Colins  
[fabicolins@ufpa.br](mailto:fabicolins@ufpa.br)  
Universidade Federal do Pará

**RESUMO:** A Educação Inclusiva é uma perspectiva educacional contemporânea, que tem por finalidade garantir o direito de todos à educação escolar. Desse modo, os currículos escolares e as práticas pedagógicas devem atender ao que preconiza os aspectos legais e pedagógicos da inclusão. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo discutir uma prática pedagógica voltada para o ensino de operações aritméticas para alunos com deficiência visual, por meio da utilização do ábaco. A abordagem teórica está centrada nos estudos montessorianos, o qual desenvolveu um método lúdico para ensinar conceitos e procedimentos matemáticos para crianças com deficiência, criando materiais para crianças cegas em que as ferramentas exploravam o sistema de numeração decimal através dos materiais manipuláveis como o ábaco, provocando um processo de aprendizagem que parte do concreto para o abstrato. A pesquisa realizada tem natureza qualitativa e é do tipo exploratória. O contexto da investigação foi a disciplina de Psicologia da Educação Matemática, ministrada no curso de licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Pará. Os participantes foram os alunos da graduação que fizeram um minicurso como uma das atividades acadêmicas da disciplina ministrada. A empiria foi construída a partir de registros fotográficos e de anotações em um diário de bordo e foi analisada a partir do método de análise de conteúdo. As discussões realizadas durante o desenvolvimento do minicurso possibilitaram inferir que a deficiência visual não pode ser uma barreira para a aprendizagem do aluno, pois o professor que ensina matemática precisa aprender, já na formação inicial, métodos e recursos que facilitem a compreensão dos conteúdos ensinados. O ábaco, por exemplo, é um recurso que pode ser utilizado para resolver e elaborar problemas de adição e subtração com significados de juntar, acrescentar, separar, comparar e completar quantidades utilizando diferentes estratégias de cálculo, explorando o valor posicional dos numerais no sistema de numeração arábico. Portanto, este trabalho apresentou a maneira de como os materiais manipuláveis ajudam no desenvolvimento escolar da criança com deficiência visual, pois, através do tato, a criança entra em contato com os objetos matemáticos e entende, de maneira lúdica, como funciona as operações de adição e subtração, facilitando o processo de ensino e aprendizagem da matemática.

**Palavras-chave:** Ábaco. Deficiência Visual. Educação Inclusiva. Materiais Manipuláveis.

# UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PEDAGÓGICA PRECOCE PIONEIRA EM UMA CRECHE PÚBLICA DE MANAUS- DESAFIOS E TRAJETÓRIA

Maria Raquel Souza dos Santos  
[raqueljuka@gmail.com](mailto:raqueljuka@gmail.com)  
Secretaria Municipal de Manaus

**RESUMO:** A Educação Infantil marca o início da vida escolar, portanto a base do processo de aprendizagem. Em Manaus o processo de efetivação de políticas públicas, no que tange à criança com deficiência de 1 a 3 anos de idade, ainda caminha a passos lentos. O objetivo do presente estudo é oportunizar a ampliação das habilidades e potencialidades das crianças com deficiência e aquelas que estão sob investigação diagnóstica, no que tange ao seu desenvolvimento global nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, mediadas por experiências lúdicas, e um trabalho pedagógico diversificado embasado na atenção às especificidades dessas crianças. Na perspectiva da Educação Especial, é consenso entre os especialistas em desenvolvimento afirmar que é na faixa etária de 1 a 3 anos de idade que as intervenções pedagógicas de estimulação são mais eficazes e extremamente necessárias. Nesse sentido, a promoção da oferta do programa de Educação Precoce no atendimento a essa faixa etária é fundamental e objetiva a ampliação das habilidades e potencialidades das crianças com deficiência (Silva *et al.*, 2017). Esta pesquisa fundamenta-se, quanto aos meios de investigação, à pesquisa bibliográfica associada à pesquisa-ação e, quanto à abordagem do problema, a pesquisa qualitativa dos resultados. A pesquisa-ação, nas palavras de Fonseca (2010), é concebida e realizada em associação íntima a uma ação, ou resolução de um problema coletivo, no qual o pesquisador e os participantes da pesquisa estão envolvidos nas situações dos problemas enfrentados de forma colaborativa. As ações pedagógicas constituíram em etapas complementares: atendimento psicopedagógico e neuropsicomotor, sessões lúdicas fixadas na aprendizagem, estimulação pedagógica com foco nas habilidades adaptativas, orientações psicopedagógicas a docentes das salas referência e orientação e direcionamento executório das propostas em ambiente do lar. O estudo apontou benefícios no processo de desenvolvimento global das crianças atendidas. Em relação aos resultados finais, temos a compreensão de que esta proposta apontou benefícios no processo de desenvolvimento global das crianças atendidas, ampliando as oportunidades e potencialidades para uma inclusão efetiva no que concerne ao atendimento da criança com deficiência entre 1 a 3 anos de idade, no âmbito de uma instituição pedagógica de vida coletiva no contexto da cidade de Manaus.

**Palavras-chave:** Creche. Educação. Manaus. Precoce.

# Eixo 3 - Tecnologia assistiva



# TECNOLOGIA ASSISTIVA: UM CAMINHO PARA A INCLUSÃO SOCIAL

Kevin Cristian Paulino Freires

[Freireskeven43@gmail.com](mailto:Freireskeven43@gmail.com)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

Micael Campos da Silva

[micael.silva@prof.ce.gov.br](mailto:micael.silva@prof.ce.gov.br)

Must University

Sonia Maria dos Anjos

[sonia\\_dosanjos@hotmail.com](mailto:sonia_dosanjos@hotmail.com)

Francisco Odécio Sales

[odecio.sales@ifce.edu.br](mailto:odecio.sales@ifce.edu.br)

Universidade Federal do Ceará

**RESUMO:** A problemática abordada neste trabalho está relacionada à inclusão social de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. A falta de acessibilidade a recursos e serviços essenciais pode representar uma barreira significativa para esses indivíduos, impedindo-os de participar plenamente da sociedade e limitando seu potencial de desenvolvimento pessoal e profissional. Nesse contexto, a Tecnologia Assistiva (TA) surge como uma solução promissora, buscando fornecer ferramentas e equipamentos que atendam às necessidades específicas dessas pessoas, buscando aprimorar sua independência, comunicação e qualidade de vida. O presente estudo objetiva analisar o impacto da TA na vida de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Pretende-se investigar como as tecnologias disponíveis podem promover a inclusão social e facilitar a realização de atividades cotidianas e tarefas profissionais. Também, visa-se destacar a importância do acesso igualitário a essas ferramentas e identificar possíveis obstáculos que ainda limitam sua efetiva implementação. Dentre os principais autores que embasam este estudo, destaca-se Bastos *et al* (2023), que propõe o conceito de TA como um conjunto de recursos e serviços que auxiliam as pessoas com deficiência na sua participação efetiva na sociedade. Bastos aborda a importância da acessibilidade e da adaptação do ambiente para promover a inclusão de pessoas com necessidades especiais. Para esta pesquisa, foi utilizado o estudo de caso, por meio de entrevistas semiestruturadas com indivíduos com deficiência ou mobilidade reduzida que fizeram uso de TA. Foram coletadas informações sobre o impacto do TA em diferentes aspectos de suas vidas, incluindo a autonomia, a comunicação e a participação social. Ademais, foram realizadas visitas a instituições especializadas para observar as práticas de uso e os desafios enfrentados na implementação da TA. Os resultados apontam para o culto da TA como um instrumento fundamental para a inclusão social de pessoas com deficiência. As hipóteses levantadas foram confirmadas, mostrando que o TA contribui significativamente para aumentar a independência dos participantes e promover sua participação ativa na sociedade. Outrossim, identificou-se que a falta de informações adequadas sobre as tecnologias disponíveis e a falta de investimento em recursos assistivos ainda representam desafios a serem superados. A TA apresenta-se como uma importante aliada na busca pela inclusão social de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Seu uso adequado pode proporcionar ganhos em termos de autonomia, comunicação e participação na sociedade. Porém, é fundamental promover a conscientização sobre a importância dessas tecnologias e garantir o acesso equitativo a elas para que possamos seguir em direção a uma sociedade mais inclusiva e justa para todos.

**Palavras-chave:** Acessibilidade. Inclusão Social. Pessoas com Deficiência. Tecnologia Assistiva.

# TECNOLOGIA ASSISTIVA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

Jocilene Alves Barbosa  
[Alvesjocilene2020@gmail.com](mailto:Alvesjocilene2020@gmail.com)  
Universidade Estadual da Paraíba

Robson Benício de Oliveira  
[robsonbenicio@gmail.com](mailto:robsonbenicio@gmail.com)  
Universidade Estadual da Paraíba

Franklin Hermínio Barbosa  
[franklinherminio2013@gmail.com](mailto:franklinherminio2013@gmail.com)  
Universidade Estadual da Paraíba

**RESUMO:** Este trabalho busca levar a compreensão da Tecnologia Assistiva no processo de ensino e aprendizagem das crianças com Síndrome de Down inseridas no processo de alfabetização. Destarte, discute-se o conceito de Tecnologia Assistiva e suas dimensões no que se refere à promoção da autonomia e inclusão das pessoas com deficiência, bem como o contexto histórico ao qual está inserido, além da legislação e a garantia de direitos adquiridos ao longo da história, como também a importância dessas tecnologias para a vida da pessoa com deficiência. Na busca de uma metodologia que contribua para o aprimoramento do nosso trabalho, buscamos uma metodologia com abordagem qualitativa, pelo fato da sua rica contribuição na maneira de interpretar o material coletado, como nos aponta Malheiros (2011) e, dessa maneira, dar margem para evidenciar várias possibilidades de investigação bem como descrições ricas do material coletado. Utilizamos também das ricas contribuições de Rita Bersch (2007), que nos aponta a importância das tecnologias assistivas para o desenvolvimento da autonomia no processo educativo e as múltiplas possibilidades de recursos. Através de observações e aplicação de questionários para os pedagogos que atuam na instituição APAE e os pais das crianças, buscamos compreender de maneira reflexiva sobre o uso da Tecnologia Assistiva com crianças e adolescentes com Síndrome de Down no processo de alfabetização, bem como as dificuldades enfrentadas nesse segmento e as tecnologias utilizadas para promoção de uma aprendizagem de qualidade e inclusiva na referida instituição e como mediar estratégias metodológicas que possam contribuir significativamente para o uso das tecnologias no processo de alfabetização de maneira a potencializem as habilidades das crianças.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Inclusão. Síndrome de Down. Tecnologia Assistiva.

# O USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NA ESCOLARIZAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS COM NECESSIDADES COMPLEXAS DE COMUNICAÇÃO

Liara Maria Martins Santana  
[prof.liaramaria@gmail.com](mailto:prof.liaramaria@gmail.com)  
Universidade Federal da Bahia

Fernanda Matrigani Mercado Gutierrez de Queiroz  
[fernanda.queiroz@ufba.br](mailto:fernanda.queiroz@ufba.br)  
Universidade Federal da Bahia

**RESUMO:** Pensar a aprendizagem e permanência das crianças autistas, que apresentam características variadas que comprometem desde as suas relações com outras pessoas até a sua linguagem, necessitando de um processo de ensino-aprendizagem individualizado, ainda se configura um grande desafio. Infelizmente, as crianças autistas com necessidades complexas de comunicação não participam ativamente de muitas das atividades escolares por serem pensadas considerando o uso da oralidade (Deliberato, 2007). Entende-se por pessoas com Necessidades Complexas de Comunicação (NCC) aquelas com severo distúrbio na comunicação oral e/ou escrita por diferentes causas e épocas no acometimento ou ainda cuja fala é muito limitada para atender a todas as suas necessidades de comunicação (Deliberato; Ferreira-Donati, 2020). Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar a Tecnologia Assistiva (TA), em especial, um dos seus recursos, a Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA), e como o seu uso pode contribuir no processo de escolarização das crianças autistas com NCC. Esta pesquisa se trata de levantamento bibliográfico, que tem como base os materiais já publicados, retirados de fontes apropriadas e seguras dos estudos das principais autoras nesta área no panorama brasileiro, Deliberato (2007, 2020) e Ferreira-Donati (2020), além do documento realizado pelo Comitê de Ajudas Técnicas. Em meio às possibilidades de incluir as crianças autistas com necessidades complexas de comunicação, temos a TA ou ajudas técnicas, uma área do conhecimento que o Comitê de Ajudas Técnicas (CAT/CORDE/SEDH) define como recursos que buscam promover mais autonomia, independência, inclusão e qualidade de vida para as pessoas com deficiência e/ou transtorno. Esta tecnologia vem favorecendo as pessoas com deficiência e/ou transtorno a oportunidade de demonstrar suas reais potencialidades e ampliar as situações de ensino e aprendizagem (Deliberato, 2007). Dentro da área da Tecnologia Assistiva, a CSA é um recurso que, segundo os levantamentos feitos a partir da base de dados, sites e artigos, favorece a inclusão social e escolar das crianças autistas com necessidades complexas de comunicação, contribuindo para a permanência desse estudante no ensino comum, assegurando, assim, a sua participação nas atividades pedagógicas e sociais dentro do ambiente escolar. Com isso, a Comunicação Suplementar e Alternativa pode ser uma aliada no desenvolvimento da criança para uma comunicação mais efetiva com seus professores e demais estudantes da turma, considerando que a comunicação é fundamental no processo de aprendizagem e na aquisição dos conhecimentos.

**Palavras-chave:** Autismo. Comunicação. Tecnologia Assistiva.

## AUDIODESCRIÇÃO E ACESSIBILIDADE

Maria Clementina de Oliveira

[eita.thina@gmail.com](mailto:eita.thina@gmail.com)

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

**RESUMO:** O presente artigo tem como foco principal discorrer sobre o recurso de tecnologia assistiva (TA) denominado de audiodescrição (AD). Este recurso, a princípio, foi pensado para as pessoas com deficiência visual (PDV), mas estudos mostram que existem outros públicos que também se beneficiam desta ferramenta, como exemplo, pode-se citar as pessoas com baixo letramento, disléxico, com transtornos, que estão em situação temporária de impedimento visual etc. Esta ferramenta ainda é escassamente pesquisada pelos meios acadêmicos e conseqüentemente pouco conhecida pela sociedade. Diante disso, visa-se com este artigo contribuir para a divulgação da AD como recurso de acessibilidade indispensável para a promoção da inclusão, seja ela educacional e ou social, de forma efetiva, para tal serão apresentadas algumas das concepções dadas a esta ferramenta até os dias atuais, erigindo um breve resumo de sua história. Para alcançar o objetivo, foi realizada uma análise sistemática de obras de renomados estudiosos, como: Motta e Filho (2010), Enap (2020), Guedes e Barbosa (2020), Huertas (2022), entre outros, e também consultas às legislações do país que asseguram o direito aos saberes, aos espaços e à informação, garantidos pela acessibilidade, a todos os seus cidadãos independentemente de suas necessidades, possuidores ou não de alguma deficiência. As discussões tecidas evidenciaram que a audiodescrição, apesar de pouco estudada, de poucas pesquisas científicas, e conseqüentemente pouco disseminada, se constitui em uma ferramenta essencial para a concretização efetiva das políticas de inclusão, já que ela permite eliminar as barreiras comunicacionais que impedem às pessoas que dela necessitam, de exercerem seus direitos de forma autônoma, livre, independente e plena. Finda-se o presente estudo propondo a expansão de pesquisas na área, principalmente na área educacional, e também que sejam realizados mais investimentos na formação e profissionalização de audiodescritores, pois só assim será garantido plenamente o direito de exercício da cidadania, permitindo ao público carente deste recurso, utilizar, interagir e contribuir, de forma participativa, para a construção de uma sociedade igualitária e justa.

**Palavras-chave:** Acessibilidade. Audiodescrição. Inclusão. Tecnologia Assistiva.

# A TECNOLOGIA ASSISTIVA NA INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Luciana Souza Oliveira

[Lucieve5@hotmail.com](mailto:Lucieve5@hotmail.com)

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Jailma Cruz da Silva

[yllmac@gmail.com](mailto:yllmac@gmail.com)

Instituto Federal da Bahia

Magali Alves Albuquerque

[megmille@gmail.com](mailto:megmille@gmail.com)

Universidade Federal da Bahia

Maria Inês Corrêa Marques

[br3imarques@yahoo.com.br](mailto:br3imarques@yahoo.com.br)

Universidade Federal da Bahia

**RESUMO:** A realização deste trabalho justifica-se pela necessidade de realizar um estudo mais aprofundado relativo à importância das Tecnologias Assistivas (TA), na inclusão de pessoas com deficiência visual na educação superior, partindo do princípio de que os acessos à informação e às condições de acessibilidade, em seus diversos aspectos, são fundamentais para a trajetória acadêmica na Universidade. Este trabalho tem o objetivo de compreender a importância do uso das TA para a inclusão das pessoas com deficiência visual na Educação Superior. Por meio das lutas dos movimentos sociais e das políticas públicas, o ingresso de estudantes com deficiência na educação superior vem crescendo e exigindo uma educação realmente inclusiva, que envolva todos os âmbitos das Instituições de Ensino Superior (IES). A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa. Para a realização desta discussão utilizamos como aporte teórico as contribuições da teoria histórico-cultural de Vygotsky, que considera as relações sociais fundamentais para o desenvolvimento cultural de uma pessoa cega. Nesse sentido, o acesso à educação superior cumpre um papel que transcende a formação profissional dos indivíduos e modifica a condição de uma sociedade inteira. As TA são recursos que potencializam o processo educacional inclusivo, nos termos de Galvão Filho (2013); Bersch (2013). Para os estudantes com deficiência visual com baixa visão ou cegueira, os materiais didáticos devem ser adaptados de acordo com a especificidade, além do uso de recursos, como: leitor de tela, lupa eletrônica, teclado adaptado, linha braille, materiais gráficos com textura e relevos, mapas táteis, audiodescrição, entre outros. Como afirma Burci (2016, p. 54): “[...] no ensino superior, o uso das tecnologias pode ser recursos auxiliares e potencializadores do processo educacional dos estudantes com deficiência visual, proporcionando a sua inclusão”. Nesse sentido, optamos pela revisão da literatura, respaldada pela metodologia de revisão sistemática. A pesquisa foi realizada nos ambientes virtuais da base de dados de acesso público: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Os resultados da pesquisa contribuirão para a elaboração de políticas institucionais e políticas públicas voltadas às TA de inclusão nas IES, que poderão proporcionar condições adequadas para ingresso e permanência dos estudantes com deficiência visual nas instituições de ensino.

**Palavras-chave:** Acessibilidade. Deficiência Visual. Educação Superior. Políticas de Inclusão. Tecnologia Assistiva.



## A TECNOLOGIA ASSISTIVA NO CONTEXTO DO AEE PARA A PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM EM ESTUDANTES COM AUSÊNCIA OU LIMITAÇÕES SIGNIFICATIVAS NA COMUNICAÇÃO VERBAL

Rosicléia Siqueira de Castro  
[rsiqueiradecastro@gmail.com](mailto:rsiqueiradecastro@gmail.com)  
Universidade Estadual do Paraná

**RESUMO:** Esta pesquisa tem como objetivo apresentar uma reflexão e uma proposta metodológica para o trabalho com estudantes com limitações ou ausência da comunicação verbal no contexto educacional, abordando a Tecnologia Assistiva - TA em especial a referente à Comunicação Aumentativa e/ou Alternativa - CAA. No contexto da educação inclusiva, é fundamental que os profissionais da educação tenham acesso e informação acerca dos recursos necessários para efetivar o trabalho com os estudantes da educação especial, para que esses possam ser autores do seu próprio conhecimento e participar efetivamente do contexto escolar, sendo necessário, o conhecimento e o uso dos recursos de TA adequados, em especial os de CAA necessários para desenvolver a comunicação. É imprescindível que o professor, tanto do ensino regular quanto do Atendimento Educacional Especializado - AEE, conheça e tenha acesso à informação e à formação continuada acerca dos recursos de TA, no intuito de beneficiar todos os estudantes nas mais diversas atividades no contexto educacional inclusivo. Na busca por possíveis encaminhamentos que norteiam esta investigação, a abordagem foi qualitativa, do tipo exploratória e de natureza interpretativa. Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados o questionário *on-line* (coleta de dados) direcionado aos pais ou responsáveis pelos estudantes e aos professores, abordando questões de preferências individuais de cada estudante em diversas áreas, como por exemplo, alimentação, brincadeiras, lazer, entre outros. Após a tabulação dos dados e estudo de caso, foram elaboradas pastas individuais de CAA com os cartões de comunicação referentes às preferências demonstradas na pesquisa e também pastas de uso coletivo quando envolviam questões de atividades em grupo, como por exemplo, jogos de mesa e brinquedos interativos. Utilizaram-se sistemas de comunicação aumentativa e/ou alternativa de baixa e alta tecnologia. Foram pesquisados diversos autores da área da educação, como: Bersch (2009;2017), Deliberato (2007; 2017), Mendes (2006; 2010), Nunes (2003; 2014), Schirmer (2008; 2018), entre outros. Apesar de ainda ser possível observar, em parte dos professores, dificuldade em aceitar o desafio colocado pela escola inclusiva, além da concepção errônea da ideia de que alguns professores ainda possuem de que o estudante com deficiência é apenas de responsabilidade do professor especializado, pode-se verificar a sensibilidade e a responsabilidade da grande maioria dos professores em buscar o conhecimento necessário para atender, da melhor forma possível, ao seu aluno. Obteve-se como resultado da pesquisa o aumento da participação ativa dos estudantes nas atividades escolares, assim como a melhora nas interações com seus colegas e professores.

**Palavras-chave:** Comunicação Aumentativa e/ou Alternativa. Inclusão. Tecnologia Assistiva.

# Eixo 4 - Atendimento Educativo Especializado



# A APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA VISÃO DO PROFESSOR DA SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Bratislene Assunção de Morais

[bratis2014@gmail.com](mailto:bratis2014@gmail.com)

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Raquel Aparecida Marra M. Freitas

[raquelmarram@gmail.com](mailto:raquelmarram@gmail.com)

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

**RESUMO:** A Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva prevê que alunos da educação especial sejam matriculados nas escolas comuns e em Sala de Recurso Multifuncional (SRM), para receberem atendimento educacional especializado. A revisão de literatura sobre o tema evidencia: despreparo dos professores, em geral, para atenderem alunos da educação especial; falta compreensão do processo de aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual (DI); formação continuada do professor aligeirada, insuficiente e estruturas precarizadas das instituições. Diante disso, este estudo buscou responder à seguinte questão: qual a visão de professores da Sala de Recurso Multifuncional sobre o processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno com deficiência intelectual nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Amparando-se na teoria histórico-cultural de Vygotsky, nos fundamentos da nova defectologia, utilizou-se Prestes (2010), Prestes e Tunes (2021), Sirgado (2000), Vygotsky (2007;2018;2019;2021). A pesquisa teve como objetivo geral analisar a visão de professores da SRM acerca da aprendizagem do aluno com DI. Os objetivos específicos foram: realizar revisão de literatura sobre o tema; descrever o percurso histórico da educação especial; identificar, relacionar e analisar, com base na teoria histórico-cultural, a visão de professores da SRM sobre o desenvolvimento do aluno com DI. Os procedimentos utilizados neste estudo envolveram a revisão de literatura do tipo narrativa e pesquisa de campo. A pesquisa de campo, de natureza qualitativa, no formato *on-line*, teve como participantes 8 professores da Rede Municipal de Educação de Goiânia, Goiás, que atuam na SRM. Na coleta de dados, empregou-se questionário e entrevista semiestruturada. A análise qualitativa dos dados ocorreu por categorização do conteúdo das entrevistas. Os resultados mostraram: predominou entre os participantes a concepção biológica da deficiência intelectual, com alguns apresentando compreensão próxima à concepção histórico-cultural; apontaram a necessidade de formação contínua, de melhor qualidade; condições insuficientes de trabalho e falta de articulação entre segmentos da rede de apoio impactam negativamente nos atendimentos aos alunos com DI. Sobre a percepção do processo de aprendizagem e desenvolvimento desse sujeito, identificou-se que poucos professores compreendem a aprendizagem a partir do conceito vygotskyano da zona de desenvolvimento proximal. Nota-se preponderância da concepção da aprendizagem por repetição às possibilidades de desenvolvimento. Os resultados da pesquisa demonstram que a perspectiva de ensino, aprendizagem e desenvolvimento para o aluno com DI requer muitos avanços.

**Palavras-chave:** Deficiência Intelectual. Educação Inclusiva. Teoria Histórico-Cultural.

# ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL E INCLUSÃO: O USO DA AUDIODESCRIÇÃO NAS AULAS DE JUDÔ PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL (DV) – RELATO DE CASO

Sara Cristina da Penha Viana

[saracdapviana@gmail.com](mailto:saracdapviana@gmail.com)

Secretaria Municipal de Educação de Ipatinga- MG

**RESUMO:** Pensar nas ferramentas inclusivas nos faz repensar nossas práticas e metodologias, uma vez que inclusão independe de deficiência, pois o aluno conquista boa parte de seu desenvolvimento na escola. Trataremos a cegueira como modificação total das funções primordiais da visão, trazendo à pessoa com deficiência prejuízos irreparáveis como, por exemplo, a perda da capacidade de perceber a cor, formas, tamanhos, distância e outros. Considerando a garantia do direito de acessibilidade e inclusão do aluno DV nas aulas, é imprescindível que o professor (Sensei) pense na inclusão além da estrutura física, material didático e aulas adaptadas ao tornar necessário o uso de demais ferramentas como a audiodescrição. Para Silva et al. (2000) a comunicação é um processo de interação no qual compartilhamos mensagens e ideias, podendo influenciar no comportamento dos indivíduos, que por sua vez, reagirão a partir de suas crenças, valores, cultura e história de vida. Motta (2011) considera a audiodescrição uma ferramenta de inclusão relevante para o ensino, “o uso da audiodescrição na escola permite a equiparação de oportunidades, o acesso ao mundo das imagens e a eliminação de barreiras comunicacionais.” Lima *et al.* (2022, p. 11), considera que o recurso da audiodescrição deve ser “a ponte entre a imagem não vista e a imagem construída na mente da pessoa que ouve a audiodescrição”. Portanto, o estudo se justifica não só por garantir o cumprimento do direito legal do aluno, mas pela importância do uso da comunicação como ferramenta inclusiva para um maior e melhor desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas, sociais e interação. Objetiva-se assim verificar se o uso da audiodescrição irá contribuir para a efetiva inclusão, melhorando o desenvolvimento cognitivo, motor, sociocultural dos alunos com deficiência. Para Richardson (1999), devemos considerar que as investigações que se voltam para uma análise qualitativa têm como objeto de estudo situações complexas ou bastante particulares. Utilizou-se para a pesquisa qualitativa um estudo de campo. realizado durante as aulas de judô em uma escola da rede municipal da cidade de Ipatinga – MG, sendo ouvidos uma aluna com deficiência visual, deficiência intelectual e TDAH, uma assistente de educação especial e a professora de judô. Verificou-se, portanto, que a prática de judô para (J) está sendo de extrema importância para o desenvolvimento de suas habilidades motoras, cognitivas, sua interação e socialização, assim como de alunos com outras deficiências e que estes ganhos estão contribuindo para sua melhora tanto nas aulas de judô como nos demais conteúdos do ensino regular.

**Palavras-chave:** Acessibilidade. Deficiência Visual. Inclusão. Judô.

# ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DURANTE A PANDEMIA DE SARS-COV-2: APONTAMENTOS MULTIDISCIPLINARES

Antonio Rodrigues Sobrinho Filho  
[antoniopedagogoufcg@gmail.com](mailto:antoniopedagogoufcg@gmail.com)  
Ivy Enber University

**RESUMO:** O atendimento educacional especializado é deveras fundamental para estudantes com algum tipo de deficiência. Por causa da pandemia, estipulou-se os seguintes objetivos para se realizar esta revisão integrativa: o de identificar uma relação entre os descritores de atendimento educacional especializado, educação e pandemia, e, se há ideias de prevenção em relação à pandemia. Ao buscar artigos especializados no *Google Scholar*, obtiveram-se 15600 no geral, dos quais 11 artigos se enquadraram nos requisitos. Por fim, percebeu-se que os três descritores (atendimento educacional especializado, pandemia e educação) se relacionam a partir da pandemia, mas não efetivamente há um discurso de prevenção ao Covid-19. Uma das características do atendimento educacional especializado é como direcionamento do Ministério da Educação que: Nas escolas de ensino regular o AEE deve acontecer em salas de recursos multifuncionais que é um espaço organizado com materiais didáticos, pedagógicos, equipamentos e profissionais com formação para o atendimento às necessidades educacionais especiais. Estas salas são projetadas para oferecer suporte necessário a estes alunos, favorecendo seu acesso ao conhecimento e atendimento às necessidades educacionais especiais.

**Palavras-chave:** Atendimento Educacional Especializado. Educação. Pandemia.

# ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Edinea da Rocha Neres Câmara  
[professoraedineacamara@gmail.com](mailto:professoraedineacamara@gmail.com)

Rosana Aparecida Martins Barcelos Melo  
[rosaana.cida@gmail.com](mailto:rosaana.cida@gmail.com)

**RESUMO:** O presente tema objetiva refletir sobre os possíveis atrasos e enfrentamentos das dificuldades de aprendizagem e do rendimento escolar no Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Infantil. Entendemos que na Educação Infantil predomina a fase Sensório-motor e Pré-operatório no desenvolvimento humano. Então, pensamos como as ações da professora da Educação Especial colabora no AEE e numa perspectiva inclusiva nas fases: física, cognitiva, social e afetiva da criança. A pesquisa tem como objetivos específicos: identificar dentre o contexto segmento infantil as crianças que apresentam barreiras na aquisição da aprendizagem; intervir dialeticamente entre a equipe escolar e a família; promover o desdobramento do AEE e o trabalho colaborativo e valorizar a presença do profissional AEE na pré-escola. Essa pesquisa está baseada teoricamente com a abordagem de Jean Piaget na qual “o indivíduo se desenvolve a partir da ação sobre o meio em que está inserido, priorizando, a princípio, os fatores biológicos que podem influenciar seu desenvolvimento mental”. Vygotsky defende que “o aprendizado se dá pela interação social, que o desenvolvimento do indivíduo é resultado da relação com o outro e com o mundo que o cerca”. M<sup>a</sup> Montessori argumenta que “consiste na promoção da autonomia e da liberdade individual, sempre respeitando os limites do desenvolvimento natural das habilidades físicas, sociais e psicológicas da criança”. Já a Legislação da Política da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva “passa a integrar a proposta pedagógica da escola regular, promovendo o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação”. A metodologia utilizada foi o método qualitativo e o quantitativo, através da observação, investigação, coparticipação. 1<sup>a</sup> Etapa: a Prof.<sup>a</sup> AEE e o pedagogo reuniram com os professores dos grupos: II, II, IV, VI e fizeram identificações dos dados das crianças, com os possíveis atrasos e dificuldades de aprendizagem que trouxeram prejuízos ao rendimento escolar. 2<sup>a</sup> Etapa: Visita nas salas para fazer as devidas observações. 3<sup>a</sup> Etapa: as famílias foram convidadas para um atendimento junto à equipe pedagógica. 4<sup>a</sup> Etapa: organização das atividades pedagógica entre a Prof.<sup>a</sup> AEE e o pedagogo para a intervenção, nas necessidades educativas especiais. Por último, o AEE promove para a(s) criança(s) potencialidades de suas habilidades dentro da sala de recurso e o acompanhamento do trabalho colaborativo para aquela(s) em processo de investigação. Destacamos o valor desse profissional nesse espaço educativo que contribui, tanto nas orientações das atividades e construções de materiais, quanto na intervenção pedagógica. Portanto, os resultados são parciais, já que o segmento infantil necessita de mais profissionais multidisciplinares para fornecer a avaliação individual específica do trabalho que consolide melhor a criança. Muitos avanços e conquistas foram percebidos, mas, ainda há algumas crianças que demonstram em seus comportamentos, atitudes que não contemplam fatores da sua idade.

**Palavras-chave:** Atendimento Educacional Especializado. Educação Especial. Educação Inclusiva. Dificuldade de Aprendizagem.

# EXPLORANDO O LÚDICO NA PRÁTICA DO PSICOPEDAGOGO

Sarah Monik Santos Souza

[saahmonik@hotmail.com](mailto:saahmonik@hotmail.com)

Instituto Superior de Educação Sinapses

**RESUMO:** Esta pesquisa visa elencar os benefícios do lúdico quando se é aplicado em atendimentos psicopedagógicos, bem como a sua contribuição para uma aprendizagem significativa. As intervenções que usam métodos lúdicos são recursos didáticos dinâmicos que promovem resultados eficazes e que não se restringem apenas na sala do consultório, mas atua de modo eficiente em todos os locais onde a aprendizagem está inserida, visando o contexto escolar. É de suma importância que o atendimento psicopedagógico tenha como ponto de partida, a necessidade do indivíduo e ofereça ao mesmo, momentos de interação com o meio de forma a desenvolver-se como um todo, compreendendo e intervindo em sua aprendizagem, em seu estado normal ou patológico. A psicopedagogia estuda o processo de aprendizagem e suas dificuldades e tem como objeto de estudo e trabalho a aprendizagem humana. O ato de brincar é de extrema importância porque possibilita momentos divertidos, descontraídos e ao mesmo tempo estimula a criatividade, a autonomia, o foco, a paciência e a aquisição de novas habilidades. O foco pretendido é analisar os benefícios e os caminhos a serem percorridos na parceria entre o brincar e o atendimento psicopedagógico. Sendo assim, essa pesquisa visa fornecer embasamento teórico para contribuir com assuntos relacionados a essa temática. A pesquisa tem como objetivo analisar a compreensão da atuação do psicopedagogo e a importância do lúdico na vida do indivíduo, especialmente na infância. Acredita-se que jogos, brinquedos e brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças. É importante destacar que Almeida (2009) afirma que utilizando o lúdico de maneira correta, o mesmo proporciona conhecimentos imensuráveis, pois por meio das brincadeiras acontece uma troca contínua de aprendizado. A atividade lúdica envolve principalmente o entretenimento, onde não importa somente o resultado, mas o divertimento, prazer e interação dos participantes. Dessa forma, usar a ludicidade em ambientes formais e informais, com intuito de aliar a aprendizagem tem sido muito eficaz. O presente trabalho parte de uma pesquisa bibliográfica em que, por meio desta metodologia, compreende os acontecimentos históricos e as relações sociais que abordam os benefícios de se aliar a ludicidade à prática psicopedagógica. As hipóteses do uso da ludicidade no trabalho do psicopedagogo e como o mesmo pode contribuir no ensino e aquisição de novas habilidades através da mesma nascem de situações desafiadoras que motivam o indivíduo a desenvolver o raciocínio lógico e a construir conceitos necessários na construção do conhecimento.

**Palavras-chave:** Brincadeiras. Escola. Ludicidade. Psicopedagogo.

# PRÁTICA EDUCATIVA E AS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: A INCLUSÃO NUMA VISÃO LIBERTODORA

Núbia Consuelo Teles Oliveira  
[nubiateles@hotmail.com](mailto:nubiateles@hotmail.com)  
Universidade Estadual de Goiás

Dilzélia Cristina Ferreira  
[dilzeiacristina@yahoo.com.br](mailto:dilzeiacristina@yahoo.com.br)  
Universidade Estadual de Goiás

Marlene Barbosa de Freitas Reis  
[marlene.reis@ueg.br](mailto:marlene.reis@ueg.br)  
Universidade Estadual de Goiás.

Claudio Pires Viana  
[claudio.viana@ueg.br](mailto:claudio.viana@ueg.br)  
Universidade Estadual de Goiás

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho é promover reflexões sobre as contribuições da Pedagogia Libertadora de Paulo Freire na prática educativa inclusiva, sobretudo no atendimento educacional especializado para alunos com Altas Habilidades/Superdotação – AH/SD nas escolas regulares da educação básica e como isso pode contribuir no processo de aprendizagem deste público. A metodologia utilizada foi um estudo bibliográfico, com abordagem qualitativa para análise, através de literatura especializada publicada em livros, periódicos e internet, utilizando como referencial teórico pesquisadores clássicos sobre o tema, dentre eles estão: Freire (1987), (1996) e Freire e Shor (2006), Libâneo (2014) e Libâneo e Freitas (Orgs.) (2018), Virgolim e Konkiewitz (Orgs.) (2014), Renzulli e Reis (Orgs.) (1986), Renzulli (2002), dentre outros. Diante das discussões apresentadas, considerou-se que a filosofia freiriana pode contribuir no processo escolar numa perspectiva inclusiva de alunos com AH/S, pois, os princípios da ética, do respeito à dignidade e da autonomia são necessários para a construção de práticas pedagógicas que promovam o pleno desenvolvimento do aluno. Com esse trabalho pôde-se verificar a importância de uma educação democrática e libertadora inspirada na pedagogia freiriana, valorizando a diversidade com exploração e incentivo do conhecimento, adaptação curricular, participação ativa, exploração do ambiente, resolução de problemas reais, abordagens interdisciplinares e democráticas, criatividade, desenvolvimento socioemocional, pensamento crítico e autonomia e a necessidade de formação contínua para professores ao lidar com alunos com AH/SD, sugerindo a inclusão de tópicos de altas habilidades em programas de graduação. Feldhusen e Jarwan (2000) afirmam os superdotados são os maiores recursos da nação, entretanto, carecem de apoio e afeto, bem como serviços educacionais adequados, desafiadoras para o desenvolvimento do potencial criador e se tornar especialista em sua área de interesse, reforçado por Virgolim (2014) que o aperfeiçoamento das habilidades e talentos dos alunos, podem contribuir tanto para o desenvolvimento da economia do país quanto pessoas importantes na história sociocultural.

**Palavras-chave:** Atendimento Educacional Especializado. Altas Habilidades/Superdotação. Pedagogia Libertadora. Prática Educativa. Inclusão.



# SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: O CASO DE UMA INSTITUIÇÃO ESCOLAR PÚBLICA NO RN

Antonio Max Ferreira da Costa

[a.maxcosta@gmail.com](mailto:a.maxcosta@gmail.com)

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP-IFRN)

**RESUMO:** Esse trabalho tem como objetivo refletir sobre as demandas de atendimento e atividades que competem a Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) da Escola Estadual Desembargador Floriano Cavalcanti, instituição situada em Natal, pertencente a rede pública de ensino do Rio Grande do Norte, ofertando os anos finais do ensino fundamental e as três séries do ensino médio, nos turnos matutino e vespertino. É fato que a instituição *lócus* de investigação possui a SRM, mas será que os professores das salas regulares, coordenadores pedagógicos e os funcionários sabem o que é a SRM? Qual seu público-alvo? Quais são as atividades executadas pelos professores da educação especial? Para pensar essas indagações, utilizou-se como pesquisa documental e bibliográfica as resoluções nº 04/2009 CNE/CP; nº 03/2016 CEB/CEE/RN, a tese de doutorado de Pereira (2021), os escritos de Alves *et al* (2006) e de Silva (2011) tentando articular com as informações advindas da técnica de coleta de pesquisa, nominada por Gil (2008) de observações que foram registradas, vivenciadas e analisadas conforme o dia a dia da SRM e da dinâmica escolar. Observou-se por meio deste estudo que as SRM trata-se de um serviço complementar à formação dos estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e transtorno específicos de aprendizagem, como apoio permanente e limitado ao tempo e a frequência dos alunos às SRM; como também a suplementação da formação com diagnóstico e orientação do núcleo de apoio institucional. As SRM é o espaço de materialização do Atendimento Educacional Especializado (AEE), responsável pela efetivação das políticas públicas e das legislações destinadas a essa modalidade de ensino, potencializando aos estudantes público-alvo um ensino-aprendizagem inclusivo em um ambiente educacional regular, acreditando sempre na possibilidade de empreender um currículo flexível, uma prática pedagógica individualizada e uma avaliação focada na aprendizagem significativa, aquela que lança mão de várias estratégias e ou de diversos instrumentos didáticos-pedagógicos, portanto, as SRM simbolizam o local-apoio para todos aqueles que acreditam que é possível realizar a inclusão nos espaços das escolas regulares.

**Palavras-chave:** Atendimento Educacional Especializado. Educação Especial. Inclusão. Sala de Recursos Multifuncionais.

## SERVIÇO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO ATRAVÉS DO COENSINO/ENSINO COLABORATIVO

Liamara Fontes da Silva Verdolim

[liamarafsv@gmail.com](mailto:liamarafsv@gmail.com)

Escola Municipal Doutor Rui Pena - CAIC

**RESUMO:** No contexto da Política de Educação Especial da rede municipal de ensino de Conselheiro Lafaiete/MG, o ensino colaborativo apresenta-se como estratégia importante à inclusão dos(as) estudantes público alvo da Educação Especial matriculados nas classes comuns do ensino regular e, em amplos passos, perfaz-se como importante diretriz para o fomento da cultura inclusiva nas escolas da rede pública, a partir da efetivação do coensino desde a articulação entre o(a) professor(a) especializado(a) e os(as) professores(as) das disciplinas do ensino fundamental (5º ao 9º anos) lotados na Escola Municipal Doutor Rui Pena-CAIC. No conjunto de ações convergentes ao processo de ensino e aprendizagem dos(as) estudantes, a articulação entre o(a) professor(a) regente e o(a) professor(a) especializado(a) do Ensino Colaborativo deve conjugar todas as ações realizadas junto ao(à) discente, como Atendimento Educacional Especializado (AEE), avaliações pedagógicas, acompanhamento de apoios e serviços já disponibilizados. Pela articulação qualificada entre os(as) docentes, a partir das informações advindas das observações feitas pelo(a) professor(a) especializado(a) e pelo(a) professor(a) regente, a soma dos conhecimentos permitirá a união das práticas em benefício da aprendizagem de todos(as) os(as) estudantes da sala regular. Os autores que nortearam a forma como se desenvolveu o serviço foram: Vera Lúcia Messias Fialho Capellini, Enicéia Gonçalves Mendes, Ana Paula Zerbato, Carla Ariela Rios Vilaronga, Liliâne Garcez, Gabriela Ikeda, Renata Andrea Fernandes Fantacinei, entre outros que foram lidos no desenvolver deste estudo e contribuíram para a identidade dos serviços prestados. Os objetivos específicos são: implantar o atendimento especializado através do coensino nas escolas da rede municipal e colaborar na construção de mecanismos de acessibilidade que eliminem as barreiras que impedem a plena participação dos alunos com deficiência considerando suas necessidades específicas. A metodologia utilizada durante o desenvolvimento do projeto é a metodologia de pesquisa bibliográfica. Trabalhar com estudantes com deficiência do ponto de vista da colaboração, é sem dúvida uma ação ainda a ser efetivada em nossas escolas, mas uma ação possível, que por sua vez, tem como princípio a colaboração, a parceria, o desenvolvimento da equipe escolar frente às novas possibilidades de aprimorar ou se inventar novas práticas pedagógicas diante das singularidades dos diferentes sujeitos. Trabalhar com parcerias e apoio mútuo é o grande diferencial no processo de escolarização na perspectiva do coensino.

**Palavras-chave:** Atendimento Educacional Especializado. Coensino. Ensino Fundamental.

# **SOFTWARES DE REABILITAÇÃO AUDITIVA: APROPRIAÇÃO PEDAGÓGICA DESSES RECURSOS TECNOLÓGICOS**

Beatriz da Silva Ribeiro  
[beatrizdasilvaribeiro@gmail.com](mailto:beatrizdasilvaribeiro@gmail.com)  
Universidad Internacional Iberoamericana

Márcia Sibebe Torales Machado  
[sibelen1@hotmail.com](mailto:sibelen1@hotmail.com)  
Universidade Norte do Paraná

Ana Paula Pereira de Moura Ferrari  
[anapaulappedagoga@gmail.com](mailto:anapaulappedagoga@gmail.com)  
Universidad Europea del Atlántico

Daize Duarte Sampaio  
[daize.sampaio@ufpel.edu.br](mailto:daize.sampaio@ufpel.edu.br)  
Universidade Federal de Pelotas

**RESUMO:** Este trabalho tratou da apropriação pedagógica dos *softwares* de reabilitação auditiva para o ensino de alunos surdos que utilizam comunicação oral. Teve como objetivos: identificar *softwares* de reabilitação auditiva utilizados por alunos surdos oralizados; analisar como pode ser feita a apropriação pedagógica desses recursos; e identificar quais *softwares* possuem potencial de utilização pedagógica. Sua relevância prende-se ao fato de que a surdez não afeta capacidades intelectuais e cognitivas, mas acarreta problemas que podem dificultar a aprendizagem, demandando adequações e suporte. Tratou-se de um estudo transversal, com caráter descritivo e exploratório e tratamento dos dados por análise de conteúdo, sendo realizado junto aos membros da Associação Nacional dos Surdos Oralizados. Para a abordagem da questão foram utilizadas as perspectivas teóricas: Teorias da Aprendizagem, Fatores da Aprendizagem e Fundamentos da Educação Especial, que permitiram contextualizar a surdez e seus desdobramentos na educação, identificar posturas pedagógicas orientadas por fatores de aprendizagem e compreender o desenvolvimento educacional do aluno surdo. Estas teorias foram sustentadas por autores como: Rodrigues (2016), Tabile & Jacometo (2017) e Pavão & Pavão (2019) e reafirmadas no referencial teórico por pesquisadores de outras especialidades, como: Anaso (2019), que traz elementos sobre a diversidade surda; Cerutti (2020) e Rodrigues (2019), que orientam sobre tecnologias assistivas; Bersch (2009) e Braun, Vitti & Pisa (2021), que trabalham no desenvolvimento de tecnologias assistivas, articulando educação, design e reabilitação; Cândido (2015), que apresenta o uso do *software* GRID2 no atendimento educacional especializado em escola pública; Calarga (2016), que realizou tradução e adaptação de *software* de treinamento auditivo para escolares; Pinheiro; Bonbonati & Maeda (2015), que desenvolveram um programa de reabilitação em audiologia educacional para crianças surdas; entre outros, que abordam o tema e buscam analisar o desenvolvimento e o desempenho de alunos que fazem treinamento auditivo computadorizado. O estudo da apropriação pedagógica dos *softwares* de reabilitação auditiva para o ensino de alunos surdos oralizados partiu da hipótese de que seu uso possa melhorar a aprendizagem destes alunos. Como resultados, identificou-se que os recursos mais utilizados são o SARDA (*Software* Auxiliar na Reabilitação de Distúrbios Auditivos) e o SofiaFala (*Software* Inteligente de Apoio à Fala). Da análise de como pode ser feita esta apropriação, concluiu-se que existe possibilidade de treinamento auditivo associado às tarefas cognitivas, sendo que os *softwares* identificados possuem potencial de utilização pedagógica, oferecendo estratégias que objetivam reduzir ou excluir problemas de linguagem e de aprendizagem e apresentando resultados lúdico-educacionais, além dos métrico-estatísticos clínicos.

**Palavras-chave:** Apropriação Pedagógica. Reabilitação Auditiva. *Software*. Surdos Oralizados.

# TEA CAPITÃO POÇO: UMA PROPOSTA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO CONTEXTO DO AEE DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Naelma Sousa Rios

[naelmasrios@gmail.com](mailto:naelmasrios@gmail.com)

Universidade Federal Rural da Amazônia

Alessandro Reis de Sousa

[alerrandroreis1020@gmail.com](mailto:alerrandroreis1020@gmail.com)

Universidade Federal Rural da Amazônia

Fernanda Grazielle de Freitas Macedo

[freitasgraziele679@gmail.com](mailto:freitasgraziele679@gmail.com)

Universidade Federal Rural da Amazônia

Jamilly Oliveira dos Santos

[jamilly.oliveira2604@gmail.com](mailto:jamilly.oliveira2604@gmail.com)

Universidade Federal Rural da Amazônia

**RESUMO:** No cenário educacional contemporâneo, a interseção entre tecnologia e a prática pedagógica desempenha um papel crucial no aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem. No entanto, é notável que muitas instituições de ensino ainda enfrentam desafios na adoção plena das ferramentas tecnológicas disponíveis, inclusive no âmbito da educação especial. Nesse sentido, o desenvolvimento de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) pode facilitar tanto a dinâmica educativa, quanto os processos de gestão escolar voltados para o público alvo da educação especial, em destaque, os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Trazer à baila essa discussão potencializa a atenção para a importância da inovação tecnológica no campo dos processos que envolvem a inclusão escolar. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de criação de um aplicativo que visa otimizar a gestão de Planos de Desenvolvimento Individual (PDI), facilitar o trabalho dos professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e gestores e promover a inclusão de alunos com TEA na Escola Professora Maria de Fátima Oliveira, situada no município de Capitão Poço, nordeste do Pará. O aplicativo em questão denomina-se “TEA Capitão Poço”, sua criação, em fase de prototipação, foi elaborada por discentes do curso de Licenciatura em Computação da Universidade Federal Rural da Amazônia. Sua estrutura envolve, dentre outras funcionalidades: Plataforma centralizada: permite aos professores, gestores e familiares acessarem informações relevantes sobre os alunos com TEA; Planos de Desenvolvimento Individual (PDI) Digitalizados: dedicado à criação e monitoramento dos PDIs; Acompanhamento de progresso: permite a inserção e acompanhamento de dados sobre o progresso acadêmico e comportamental dos alunos; Comunicação eficiente: incorpora um sistema de mensagens e notificações que facilita a comunicação entre professores, gestores e familiares; Acesso Familiar: oferece aos pais e familiares um portal onde podem acompanhar o desempenho e o progresso de seus filhos e Personalização: Permite a adaptação das configurações e estratégias de ensino de acordo com as necessidades individuais de cada aluno. Entre as referências que fundamentaram o trabalho, destacam-se: Schirmer (2020), Hobson (1993), Boesh et al. (2013), e Ganz et al. (2012). A metodologia envolveu abordagem qualitativa e pesquisa de campo a partir de visitas à escola, observação do espaço do AEE e entrevistas com uma docente que atua nesse ambiente. Os resultados parciais evidenciaram a possibilidade de resolver problemáticas administrativas e pedagógicas essenciais no processo de inclusão de alunos com TEA a partir da coleta, armazenamento e administração de dados em plataforma digital inovadora.

**Palavras-chave:** AEE. Educação Especial. Inovação Tecnológica. Transtorno do Espectro Autista.

# TECNOLOGIA ASSISTIVA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Alex Silva Souza  
[alexslv66919@mail.com](mailto:alexslv66919@mail.com)

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)-Campus de Capitão Poço - PA

Etiene Vaz de Lima  
[etiene.lima@ufra.edu.br](mailto:etiene.lima@ufra.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)-Campus de Capitão Poço - PA

**RESUMO:** Tecnologia assistiva, doravante, TA, são recursos, métodos e serviços que visam atender às necessidades singulares de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, buscando superar barreiras e promover autonomia e segurança, dessa forma, são imprescindíveis no contexto da educação especial, especialmente no apoio das atividades desenvolvidas no âmbito do Atendimento Educacional Especializado (AEE), tendo em vista que este é um espaço de estimulação dos potenciais, das habilidades e das competências de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação. Dito isto, problematiza-se: de que forma o uso de TA auxilia o processo de ensino-aprendizagem dos alunos público-alvo da educação especial em salas de AEE? Trazer à baila essa discussão é pertinente por se alinhar às políticas vigentes quanto à inclusão educacional e a modalidade da educação especial no Brasil. Este trabalho científico tem o objetivo de relatar as experiências vivenciadas no âmbito do Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Computação (LC) da Universidade Federal Rural da Amazônia, campus de Capitão Poço, nordeste do estado do Pará, bem como, discutir a importância do uso da tecnologia assistiva neste espaço. O fundamento teórico dessa discussão baseia-se em Brasil (2007) e Mello (1997) que ressaltam o uso da tecnologia para melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência e Brasil (2007 e 2020) que estabelecem diretrizes quanto à educação especial no Brasil, principalmente. O procedimento metodológico adotado envolveu uma pesquisa de campo baseada em abordagem qualitativa a partir de vivências ocorridas no âmbito da atividade de Estágio Obrigatório I do curso de LC em uma escola pública do município de Capitão Poço, Pará. As observações ocorreram em uma sala de AEE e foram realizadas entrevistas com duas professoras que trabalham nesse ambiente. Os instrumentos foram as fichas de observação, o questionário de entrevista e imagens feitas dos recursos tecnológicos disponíveis em sala. Os resultados evidenciaram o constante uso de TA no atendimento a alunos com necessidades educativas especiais (NEEs), e que as mesmas desempenham um papel fundamental na promoção da inclusão e no aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem desses alunos, especialmente os surdos. Além disso, apontou para a importância de abordagens pedagógicas acessíveis e constante capacitação dos professores para otimizar os benefícios dessas tecnologias e enfrentar os desafios que surgem no processo educativo de alunos público-alvo da educação especial.

**Palavras-chaves:** Atendimento Educacional Especializado. Educação Especial. Práticas Pedagógicas. Surdos. Tecnologia Assistiva

## TRABALHO ITINERANTE DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL DE SALGADO DE SÃO FÉLIX - PB

Franklin Herminio Barbosa  
[Franklinherminio2013@gmail.com](mailto:Franklinherminio2013@gmail.com)  
Universidade Estadual da Paraíba

Juliana Palmeira dos Santos  
[jupalmeira05@gmail.com](mailto:jupalmeira05@gmail.com)  
Centro Universitário Maurício de Nassau

Jocilene Alves Barbosa  
[alvesjocilene2020@gmail.com](mailto:alvesjocilene2020@gmail.com)  
Universidade Estadual da Paraíba

Claudiana Ribeiro de Oliveira  
[diana\\_itapo@hotmail.com](mailto:diana_itapo@hotmail.com)  
Universidade Estadual da Paraíba

**RESUMO:** Sabemos dos avanços da Educação inclusiva em nosso país, especialmente depois do afloramento de políticas públicas voltadas para a Pessoa com Deficiência. O objetivo deste trabalho é apresentar a importância da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, e de forma especial a relevância do trabalho desenvolvido pela Sala de recursos multifuncional e sua equipe que através do serviço prestado ao público-alvo da Educação Especial ao desenvolver o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Sabendo que não existe só conquistas e pontos positivos em relação a este trabalho, podemos perceber que mesmo sendo muito relevante para a pessoa com deficiência receber o AEE, existem questões que acontecem com frequência e que podem dificultar este acesso ao serviço e a matrícula na Sala de Recurso, dentre as quais: a limitada quantidade de Sala de Recursos Multifuncional (SRM) disponíveis, que algumas vezes se acentua ao número reduzido de profissionais que atuam nestas salas. E diante desta realidade, temos uma iniciativa bastante otimista e positiva na cidade de Salgado de São Félix - PB. Esta iniciativa é o desenvolvimento itinerante do AEE, ação esta que visa responder às novas realidades que os professores da sala de recursos desta cidade têm encontrado e também resposta ao pedido de pais de alunos com deficiência e que desejam que seus filhos recebam este atendimento. O estudo foi desenvolvido com foco na pesquisa bibliográfica e questionário, seguido da análise destes materiais. Mesmo dispondo apenas de uma única SRM e uma equipe pequena, viram no atendimento realizado fora do espaço físico da sala a alternativa, para evitar que alunos (as) com deficiência matriculados não tivessem negado o direito já assegurado pelas leis de inclusão. O presente trabalho é significativo, pois aponta para novas possibilidades de garantir o acesso ao AEE, e perceber-se que o AEE em Salgado de São Félix - PB pauta também no Atendimento Pedagógico Domiciliar (APD).

**Palavras-chave:** Atendimento Educacional Especializado. Deficiência. Educação Inclusiva. Itinerante.

# USO DE ESTRATÉGIAS DE REABILITAÇÃO AUDITIVA PARA A APRENDIZAGEM: PESQUISA COM ALUNOS SURDOS ORALIZADOS USUÁRIOS DE IMPLANTE COCLEAR

Beatriz da Silva Ribeiro

[beatrizasilvaribeiro@gmail.com](mailto:beatrizasilvaribeiro@gmail.com)

Universidad Internacional Iberoamericana

Márcia Sibebe Torales Machado

[sibelen1@hotmail.com](mailto:sibelen1@hotmail.com)

Universidade Norte do Paraná

Raquel Zanardo

[raquel.zanardo@gmail.com](mailto:raquel.zanardo@gmail.com)

Universidad Internacional Iberoamericana

Daize Duarte Sampaio

[daize.sampaio@ufpel.edu.br](mailto:daize.sampaio@ufpel.edu.br)

Universidade Federal de Pelotas

**RESUMO:** Este trabalho visa descrever estratégias de reabilitação utilizadas por alunos surdos oralizados usuários de implante coclear, membros da Associação Nacional de Surdos Oralizados e alunos na educação formal, para facilitar sua aprendizagem, identificar suas dificuldades na aprendizagem e analisar estratégias de reabilitação voltadas para aprendizagem por eles utilizadas. Esta pesquisa aborda técnicas de reabilitação consideradas fundamentais para a continuidade do processo de formação educacional. Considerando a diversidade surda, este trabalho encontra relevância na possibilidade de ampliar o conjunto de ações e o aparato legal determinados ao atendimento destes alunos. Trata-se de um estudo de caso etnográfico, qualitativo, tendo a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de informações e a análise de conteúdo no tratamento de dados. Para contextualização da surdez e seus desdobramentos na educação, para definição de posturas pedagógicas e para compreensão do papel da escola e da docência no desenvolvimento do aluno surdo, foram utilizadas as abordagens: Teorias da Aprendizagem, Fatores da Aprendizagem e Fundamentos da Educação Especial, tendo como principais autores: Rodrigues (2016), Tabile & Jacometo (2017), Schneider, Rodolfo, Zanette & Dias (2020), Souza (2010), Bentes & Hayashi (2016) e Godói, Freitas & Carvalho (2011). Os resultados apontaram que a reabilitação pode ser realizada de diferentes formas, desde que satisfaça critérios subjetivos do surdo, tendo a visualidade como principal característica de aprendizagem. As dificuldades estão relacionadas à baixa qualidade do contexto, à falta de acessibilidade e à precariedade da inclusão. As estratégias de reabilitação utilizadas para facilitar aprendizagens, também usadas para minimizar alterações no desenvolvimento, são: fonoaudioterapia, treinamento auditivo, terapia psicológica, tratamento medicamentoso, técnicas de relaxamento, treinamento da fala, aulas de música, leitura labial, treinamento orofacial, estudos, leituras e sustentação da rede de apoio. As alternativas de reabilitação para aquisição ou ampliação da linguagem são: mapeamento, fonoaudiologia, treinamento com tecnologias assistivas, musicoterapia, treinamento auditivo, treinamento vocal, psicopedagogia, terapia ocupacional, terapia psicológica e treinamento através de leitura. Da análise das estratégias de reabilitação voltadas para aprendizagem resultou a constatação de que as alternativas de reabilitação relacionadas às alterações no desenvolvimento dos processos interacionais, cognitivos, linguísticos, emocionais e educacionais, bem como as estratégias de reabilitação para a aquisição ou a ampliação da linguagem, são estratégias de reabilitação voltadas para aprendizagem, pois potencializam condições essenciais para a aprendizagem, como a linguagem, a comunicação e a interação social. Desse modo, quase todas as estratégias de reabilitação apresentadas pelos sujeitos de pesquisa estão voltadas para a aprendizagem escolar, podendo ser utilizadas como recursos de ensino/aprendizagem.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Implante Coclear. Reabilitação.

# Eixo 5 - Formação de Professores





# AS DIFICULDADES DOS(AS) PROFESSORES(AS) DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Joyce Gil da Silva Abade

[joycegilabade@gmail.com](mailto:joycegilabade@gmail.com)

Universidade Federal do Sul da Bahia

Caroline Rezende Caputo

[caroline.caputo@ufsb.edu.br](mailto:caroline.caputo@ufsb.edu.br)

Universidade Federal do Sul da Bahia

Jaqson Alves Santos

[jaqson.santos@ufsb.edu.br](mailto:jaqson.santos@ufsb.edu.br)

Universidade Federal do Sul da Bahia

**RESUMO:** Este trabalho busca analisar e compreender como ocorre o processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa para alunos(as) com deficiência ou com alguma necessidade específica que estudam nos Colégios Estadual Polivalente e no Municipal São Bernardo Modelo (CPM) ambos de Itanhém/BA. A partir da perspectiva da linguística aplicada, o estudo investiga de que forma as crenças interferem e influenciam na forma de ensinar dos(as) professores(as), bem como na aprendizagem dos(as) alunos(as). Tendo em vista a necessidade de compreender quais são as dificuldades dos(as) professores(as) em atender as demandas dos(as) alunos(as), além de identificar se são fornecidas nas instituições de ensino condições adequadas e recursos necessários para que ocorra de fato uma educação inclusiva. O estudo tem como base a sociolinguística interacional, na qual considera o contexto sociocultural dos(as) falantes e a interação social. Nesse sentido, é importante que os(as) professores(as) estejam preparados(as) para lidar com a diversidade de crenças existentes em sala de aula para que possam enfrentar possíveis conflitos entre as crenças de professores(as) e alunos(as). As crenças são pessoais, não se trata apenas de conceitos cognitivos, mas são construídas socialmente (Barcelos, 2004). Assim, o conhecimento é constituído através da interação dos sujeitos, sendo importante que haja socialização, diálogo e reflexão entre professor(a) e alunos(as). A metodologia adotada é a de pesquisa etnográfica. Ela busca estudar os fenômenos linguísticos a fim de observar os sujeitos, os ambientes, além de questões socioculturais. Assim, através dos relatos dos(as) professores(as) participantes da pesquisa, notou-se que as dificuldades quanto ao ensino e aprendizagem dos(as) alunos(as) com deficiência são inúmeras, tanto no que diz respeito a falta de formação adequada dos(as) professores(as), bem como das condições e recursos fornecidos pelas instituições de ensino, que são escassos e não atendem às necessidades destes(as) alunos(as), nem tampouco torna o ambiente escolar um espaço acessível e acolhedor para que eles(as) possam desenvolver suas habilidades e talentos. Ademais, espera-se que através deste estudo seja possível promover reflexões sobre as práticas de ensino de Língua Inglesa na perspectiva da educação inclusiva, bem como da necessidade de adequação das instituições de ensino para que todos(as) tenham seus direitos garantidos e possam aprender de forma efetiva.

**Palavras-chave:** Crenças. Ensino. Inclusão. Língua Inglesa.

# COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO CONTINUADA: ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE ADEQUAÇÕES CURRICULARES PARA ANEE

Alterno Jerônimo Junior

[Jraulas2@gmail.com](mailto:Jraulas2@gmail.com)

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal- DF

Simone de Miranda da Paixão Silva

[simonemiranda80@hotmail.com](mailto:simonemiranda80@hotmail.com)

Secretaria de Educação de Governador Mangabeira-BA

Renata Bortolo da Silva

[renata.silva@edu.itapecerica.sp.gov.br](mailto:renata.silva@edu.itapecerica.sp.gov.br)

Secretaria Municipal de Educação de Itapecerica da Serra- SP

Isis Adão Theodosio

[isadh@hotmail.com](mailto:isadh@hotmail.com)

Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura do Rio de Janeiro- RJ

**RESUMO:** Este estudo aborda a questão de como a formação continuada no espaço da coordenação pedagógica coletiva pode contribuir para o aprimoramento das práticas de adequação curricular para alunos com necessidades educacionais especiais (ANEE). Considerando os relatos dos professores sobre as dificuldades enfrentadas ao realizar as adequações curriculares para alunos com necessidades educacionais especiais (ANEE), percebeu-se a necessidade de promover a formação continuada voltada para o aprimoramento do desenvolvimento dessas adaptações. Em consonância com os estudos, esta pesquisa tem como objetivo analisar o impacto da formação continuada realizada no contexto da coordenação pedagógica coletiva no aprimoramento das adequações curriculares para alunos com necessidades educacionais especiais (ANEE). Este trabalho foi embasado por alguns teóricos, incluindo: Santos e Paraíso (1996), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBEN (1996), Bastos (2013), Nóvoa (2000), Oliveira e Silva (2020), Rauch et al. (2021). Corroborando com o referencial teórico, notou-se que a formação continuada contribui para um fazer pedagógico eficiente, a fim de atender as especificidades de seus alunos, criando um ambiente educativo inclusivo. Nesse contexto, com o intuito de compreender as necessidades dos professores e apresentar possíveis intervenções, optamos por uma análise qualitativa de pesquisa embasada nos estudos de Bogdan e Biklen (1994). Visando atingir os objetivos definidos, a pesquisa-ação foi selecionada (Thiollent, 1985). Foram utilizados como instrumentos fundamentais de coleta de dados a entrevista informal e a observação participante. Para análise dos dados, foi usado o aporte teórico da Análise de Conteúdo de Gil (2002). A formação ocorreu com a participação de 24 professores que atuam no ensino fundamental 2, bem como membros da equipe pedagógica (supervisor e orientador) de uma escola da rede de ensino pública do Distrito Federal. Os professores estão distribuídos entre os turnos matutino e vespertino, abrangendo as turmas do 6º ao 9º ano. Os resultados indicaram que a formação continuada teve um impacto positivo na atuação dos professores junto aos alunos com necessidades educacionais especiais. Os professores relataram uma maior confiança em sua capacidade de realizar as adaptações curriculares, uma melhor compreensão dos documentos e diretrizes relacionados à inclusão e uma maior sensibilidade para as necessidades individuais dos alunos.

**Palavras-chave:** Adequação Curricular. Coordenação Pedagógica. Educação Especial. Formação Continuada. Inclusão.

# CURSO DE INTRODUÇÃO AO SISTEMA DE ESCRITA DA LIBRAS (SIGNWRITING): RELATO DE EXPERIÊNCIA DA IMPLANTAÇÃO DE UM CURSO DE EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA

Carlos Antonio Jacinto

[carlos.antonio@ufjf.br](mailto:carlos.antonio@ufjf.br)

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Crisiane de Freitas Soares

[crisiane.soares.ufpel@gmail.com](mailto:crisiane.soares.ufpel@gmail.com)

Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Rubens Ramos de Almeida

[escrevaemlibras@gmail.com](mailto:escrevaemlibras@gmail.com)

Secretaria de Educação do Governo do Estado do Maranhão (SEDUC-MA)

**RESUMO:** O presente estudo tem por objetivo apresentar e discutir relatos de experiências ocorridas durante a implantação de um curso de extensão na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), concernente ao sistema de escrita da Libras (Sutton SignWriting). A iniciativa se justifica devido a carência de mais ofertas de formações nesta área, além do distanciamento entre a Comunidade Surda e a escrita de sinais, apesar deste sistema ser notoriamente reconhecido e consolidado na academia. O referencial teórico considera a contextualização histórica da escrita de sinais e sua trajetória até a atualidade no Brasil, seu reconhecimento enquanto status de escrita, relevância no cenário educacional e seu evidente destaque como sistema mais utilizado e ensinado em comparação aos outros sistemas de escritas presentes no país. Essas vertentes estão ancoradas nas pesquisas de autores como Stumpf (2005), Aguiar e Chaibue (2015), Barreto e Barreto (2015) e Soares (2022). O objeto de estudo se constituiu na solução prática para sanar a problematização considerada no aporte teórico. Desta forma, esta pesquisa se caracteriza, metodologicamente, como de natureza aplicada, por exigir atuação empírica para resolução do problema, que se aplica na implantação do curso. Neste sentido, o relato de experiência consistiu em descrever sob a perspectiva dos autores aspectos relevantes para a formação dos cursistas quanto ao desempenho demonstrado durante a execução do curso, além da consideração da abordagem metodológica que envolveu práticas pedagógicas mediadas por ferramentas digitais, que facilitam e apoiam a construção do conhecimento, transformando a prática docente. Os resultados evidenciaram que a combinação de plataformas de comunicação síncrona e assíncrona mostraram-se como espaços ricos em interação e possibilitaram a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento de práticas de ensino-aprendizagem mediadas por recursos tecnológicos. Por conseguinte, espera-se que diante do conhecimento adquirido, os cursistas se tornem agentes multiplicadores, visando a difusão e incentivo ao uso desse sistema.

**Palavras-chave:** Formação Continuada. Formação Inicial. Intervenção. *SignWriting*.



# DA ELABORAÇÃO À IMPLEMENTAÇÃO DE UM PLANO DE AULA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA POR LICENCIANDOS EM PEDAGOGIA

Eliezer de Oliveira Martinho  
[martinhoeliezer@gmail.com](mailto:martinhoeliezer@gmail.com)  
Universidade Federal de Rondônia

Ana Priscila Pimentel Ramos  
[anaprisilapimentelramos976@gmail.com](mailto:anaprisilapimentelramos976@gmail.com)  
Universidade Federal de Rondônia

Hosana dos Santos Ferreira  
[hosanadossantosferreira3@gmail.com](mailto:hosanadossantosferreira3@gmail.com)  
Universidade Federal de Rondônia

Jacqueline Lidiane de Souza Prais  
[Jacqueline.prais@unir.br](mailto:Jacqueline.prais@unir.br)  
Universidade Federal de Rondônia

**RESUMO:** Este trabalho relata uma experiência na formação inicial em Pedagogia quanto à elaboração e a implementação de um plano de aula na perspectiva inclusiva a partir da disciplina de Educação Especial no curso de Pedagogia, pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus de Ariquemes. O objetivo central é relatar e analisar o planejamento de ensino considerando as necessidades de aprendizagem de um estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA) do 1º ano do ensino fundamental. Como método adotou-se a pesquisa de levantamento e relato de experiência subsidiados por estudos de Vitaliano (2010), Nunes (2015), Prais (2020) e Vioto (2022). Como principais resultados e discussão, destaca-se que a professora orientadora nos forneceu como subsídios teórico e prática a abordagem curricular do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) para elaboração de um plano de aula. Foi necessário considerar um público-alvo da educação especial (escolheu-se o TEA), definir área do conhecimento e objeto de estudo (delimitou-se Matemática/ adição e subtração). Desse modo, as orientações didáticas e necessidades de aprendizagem foi o ponto de partida para pesquisa de estratégias e recursos didáticos que possibilitasse: apresentar o conteúdo de diferentes formas, possibilitar diversas possibilidades de ação e expressão da aprendizagem, bem como, mecanismos para despertar o interesse e engajamento dos estudantes durante a realização das atividades. Assim, o plano de aula contemplou: i) Simulação uma feira (Barraca do Martinho) para compras de frutas, verduras e legumes, com estímulos visuais e manipuláveis para identificação do conteúdo e realização das atividades, ii) exposição de espaço e proposição de situações de vivência prática com o conteúdo utilizando o cálculo mental ou utilizando os materiais confeccionados para facilitar a compreensão e chegar ao resultado das operações. Após verificado, o plano foi aplicado em sala de aula com os demais colegas da turma visando promover uma prática pedagógica de modo inclusivo, considerando as necessidades do estudante com TEA. Na sequência, a proposta foi aplicada com alunos de 7 anos de idade em uma turma do 2º ano. Foram organizados em grupos e receberam uma lista de compras. Avalia-se que a atividade proposta contemplou toda a turma e na aplicação observamos que o aluno com TEA conseguiu participar e resolver as operações utilizando os recursos disponíveis para realização das atividades. Compreende-se que a experiência formativa foi significativa para nossa formação acadêmica, a partir da aquisição de novos conhecimentos sobre prática pedagógica inclusiva subsidiada pelo DUA

**Palavras-chave:** Educação Especial. Educação Inclusiva. Plano de aula.

# EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO FORMA DE MELHORAR O ENSINO

Vinícius Guiraldelli Barbosa

[vinicius.barbosa@professorfaculdedefutura.com.br](mailto:vinicius.barbosa@professorfaculdedefutura.com.br)

Faculdade Futura

**RESUMO:** A formação adequada de professores é fundamental para a construção de escolas, cidadãos e profissionais mais competentes, éticos e humanos. Inspirar e engajar o desejo de aprender é uma tarefa cada vez mais difícil atualmente, pois são inúmeros os fatores que competem pela atenção dos alunos. A importância de os educadores permanecerem sempre bem-preparados e informados, tanto para lançar questões sobre o mundo quanto para apresentar soluções sob diferentes perspectivas. Isso só é possível com uma educação de qualidade, que não se limite a aspectos tecnológicos ou formais. Como o próprio nome sinaliza, a educação continuada descreve a busca constante pelo aperfeiçoamento profissional. O objetivo deste estudo é explorar a importância da reciclagem por meio de cursos como: pós-graduação, palestras, oficinas, eventos e mecanismos de avaliação, que são exemplos de ferramentas para a formação contínua de professores. Recentemente, a educação continuada ganhou destaque por estar presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), explicitada aqui como principal referencial teórico, amplamente conhecido e discutido pelos profissionais da área, instrumento considerado um dos principais documentos normativos que definem todo o aprendizado essencial para os estudantes brasileiros. Sabemos que as abordagens metodológicas são essenciais para o alcance dos resultados. Neste sentido, tomando como pesquisa bibliográfica, a proposta se fundamenta em três dimensões, citadas pela BNCC, a saber: Conhecimento: domínio dos conteúdos abastecidos; Prática: Administração da aprendizagem e Engajamento: Interação e engajamento para atuar como educador, proporcionando uma compreensão qualitativa do tema. Portanto, após longa análise e interpretação das pesquisas, das reais e já conhecidas necessidades e resultados da formação docente, amplamente defendida pela BNCC e sentida cotidianamente pelos professores, a educação modificou recentemente parte de suas metodologias ativas, de modo que esses profissionais estão buscando novas maneiras de ensinar. As formas de expansão do conhecimento para cada segmento de mercado têm sofrido alterações ao longo dos anos, o que exige atualização contínua de quem forma profissionais. Os alunos percebem esse fator e ficam mais atentos e com melhor desempenho acadêmico, seja durante as atividades escolares, seja na realização de pesquisas, aulas e outras tarefas em casa. Na prática, o profissional deve desenvolver habilidades cognitivas, sociais e emocionais para visualizar e implementar respostas criativas às demandas cotidianas. É claro que não existem receitas prontas para ser um professor eficaz, mas podemos usar a pesquisa como início.

**Palavras-chave:** Atualização. Educação. Ensino. Formação. Professores.

# EDUCAÇÃO FÍSICA: ESTRATÉGIAS E RECURSOS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM TDAH

Ana Julia Kohl

[anakohl@unochapeco.edu.br](mailto:anakohl@unochapeco.edu.br)

Universidade Comunitária da Região de Chapecó

Isabela Silva da Silva

[isabela.silva@unochapeco.edu.br](mailto:isabela.silva@unochapeco.edu.br)

Universidade Comunitária da Região de Chapecó

Juliane Janaína Leite Brancher

[julianebrancher@unochapeco.edu.br](mailto:julianebrancher@unochapeco.edu.br)

Universidade Comunitária da Região de Chapecó

Carla dos Reis Rezer

[rezer@unochapeco.edu.br](mailto:rezer@unochapeco.edu.br)

Universidade Comunitária da Região de Chapecó

Deizi Domingues da Rocha

[deizirocha@unochapeco.edu.br](mailto:deizirocha@unochapeco.edu.br)

Universidade Comunitária da Região de Chapecó

**RESUMO:** Este estudo objetivou analisar as estratégias e recursos utilizados nas aulas de Educação Física (EF) para o processo de ensino-aprendizagem do aluno com Transtorno e Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A Educação Física é uma área do conhecimento que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Ao pensarmos sobre a importância das aulas de EF para o desenvolvimento de todas as crianças, direcionamos nosso olhar para aulas de EF junto às crianças com TDAH. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa, caracterizando-se como uma pesquisa descritiva. Utilizamos como instrumento de pesquisa para obtenção dos dados a entrevista semiestruturada, com seis professores de EF do ensino fundamental de escolas públicas do município de Chapecó/SC. A análise dos dados se deu através da análise de conteúdo proposta por Bardin (1979). Como aporte teórico utilizamos autores como: Betti e Zuliani (2000); Côas (2016) e Matos e Marinho (2013), Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA); Moura (2011); Machado (2020); Camilo (2014), Barkley (2008); Trevisan (2010); Abrahão (2020); Lidório (2013). A partir das entrevistas podemos constatar que os professores buscam abordar os principais fatores como o diagnóstico/percepção, motivação, estratégias e procedimentos nas atividades desenvolvidas durante as aulas de EF, para incluir o aluno com TDAH. Percebemos que as estratégias e abordagens nas aulas irão depender também do grau de TDAH da criança, a partir do laudo e da percepção do professor. Como relatado pelos professores, as crianças com TDAH tem facilidade de se distrair muito rápido, ficam mais dispersas e é nesse sentido que os professores trabalham com metodologias que atendem aos alunos como atividades dinâmicas, diferentes, criativas e lúdicas. Criar estratégias adequadas para satisfazer as necessidades dos alunos com TDAH, respeitando suas individualidades e lembrando que cada criança é única. Assim, acreditamos na importância das aulas de EF para o aluno com TDAH, pois, ele pode demonstrar uma melhora significativa em seu desempenho tanto na EF quanto nos demais componentes, tendo em vista que as práticas corporais através de jogos e brincadeiras são de suma importância para uma melhora significativa das ações do estudante com TDAH. Neste sentido, ele desenvolverá a cultura corporal de movimento, a motricidade, além da curiosidade, autoconfiança, pensamento lógico, concentração e atenção, trabalhando assim, as principais manifestações relacionadas ao TDAH, como desatenção, inquietude e impulsividade.

**Palavras-chave:** Educação Física. Estratégias. Inclusão. TDAH.

# EDUCAÇÃO INCLUSIVA: FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA MUNICIPAL PLURIDOCENTE DE ENSINO FUNDAMENTAL ISABELO FONTANA PARA O ENSINO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Ana Paula Pereira de Moura Ferrari  
[anapaulappedagoga@gmail.com](mailto:anapaulappedagoga@gmail.com)

Universidad Europea del Atlántico  
Raquel Zanardo

[raquel.zanardo@gmail.com](mailto:raquel.zanardo@gmail.com)

Universidad Internacional Iberoamericana

João Francisco Daniel Neto

[engdanielneto@gmail.com](mailto:engdanielneto@gmail.com)

Faculdade Estratego

Daize Duarte Sampaio

[daize.sampaio@ufpel.edu.br](mailto:daize.sampaio@ufpel.edu.br)

Universidade Federal de Pelotas

**RESUMO:** A pesquisa tratou da formação continuada de docentes para o ensino de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), assumindo destacada relevância por sua potencialidade em contribuir para a formação de professores e de seus alunos com TEA. Teve como objetivos: promover uma formação continuada de professores para aprimorar a prática pedagógica junto aos alunos com TEA; analisar o desempenho profissional de professores no contexto investigado; identificar tópicos para compor a formação continuada de docentes; elaborar, aplicar e avaliar a formação docente como produto educacional associado a este estudo. Tratou-se de uma pesquisa-ação-participante baseada em um estudo de caso, com aporte documental, de caráter exploratório e descritivo e de enfoque qualitativo, com dados coletados através de observação direta intensiva, observação direta assistemática e entrevista semiestruturada, sendo os mesmos tratados através da Análise de Conteúdo. Partiu dos pressupostos da teoria sociocultural de aprendizagem de Vygotsky e dos Fundamentos da Educação Especial, indo para a concepção e as características do TEA e culminando na Análise Comportamental Aplicada (ABA). Os principais autores que sustentaram a pesquisa foram: Vygotsky (2011, 2012), que forneceu a compreensão de como ocorre a aprendizagem de alunos com TEA; Rodrigues (2016), que trouxe a base da perspectiva inclusiva e do ensino individualizado e contextualizado; Silva (2021), Ramos, Lemos & Salomão (2019), Viana, Martins, Tensol, Barbosa, Pimenta & Lima (2020), entre outros, que definiram e caracterizaram o TEA; Nazari, Nazari & Gomes (2019), que detalharam o modelo ABA; e Kovaciu (2022) e Braide (2014), que instrumentalizaram as propostas pedagógicas dirigidas aos alunos com TEA. Os resultados apontaram que: os conhecimentos docentes sobre TEA são escassos e relacionados com a prática profissional, não influenciando na ocorrência de dificuldades em sala de aula; e que os tópicos necessários na composição da formação continuada de professores para a atuação com alunos com TEA devem ser relacionados à concepção e às características do TEA, às atualizações sobre as didáticas e às práticas pedagógicas, além da reflexão sobre a prática docente. A aplicação do produto educacional ofereceu elementos de atualização sobre o tema, permitiu a confecção de novos recursos didáticos e levou à análise da práxis docente e, em sua avaliação, a proposta foi aprovada. Conclui-se que os objetivos propostos foram atingidos e a formação continuada de professores foi considerada um momento de promoção de aperfeiçoamento dos saberes necessários para a sala de aula, trazendo novos elementos para o equacionamento do desafio de ensinar alunos com TEA.

**Palavras-chave:** Análise Comportamental Aplicada. Formação Continuada de Professores. TEA.

# EFETIVAÇÃO DA INCLUSÃO EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE SÃO MATEUS DO SUL/PR: UM OLHAR PARA O PROFESSOR

Sandra Cecilia Jurach Faria

[1100122025027@uepg.br](mailto:1100122025027@uepg.br)

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Everson Manjinski

[emanjinski@uepg.br](mailto:emanjinski@uepg.br)

Universidade Estadual de Ponta Grossa

**RESUMO:** A inclusão vem ganhando visibilidade no contexto educacional atual, principalmente, devido ao aumento de alunos com necessidades educativas especiais. No entanto, apesar de haver conhecimentos teóricos (por vezes superficiais) e muito se comentar sobre o assunto, a prática de sala de aula esbarra em fragilidades, as quais devem ser verificadas para após conhecê-las, propor soluções educacionais para que seja possível garantir uma efetivação da inclusão no Ensino Regular, no qual todos os estudantes se sintam participantes do processo de ensino-aprendizagem, independente da sua especificidade. Então, os principais objetivos desta pesquisa é facilitar o processo de Inclusão Escolar ao identificar falhas no processo inclusivo em escolas municipais de São Mateus do Sul; descrever as principais inquietações dos educadores, bem como apresentar possíveis soluções educacionais e, posteriormente, avaliar os resultados após intervenções. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9.394/96) já prevê a garantia de acesso à educação, bem como salienta que deve ocorrer preferencialmente no Ensino Regular. Carvalho (2012) comenta sobre a importância do reconhecimento das diferenças e a paridade de direitos na escola. Carvalho (2004) ainda discorre sobre a escola para todos, reconhecendo e respeitando as diferenças dos alunos para tornar a escola verdadeiramente inclusiva. O trabalho está sendo desenvolvido através de pesquisa quanti-qualitativa, sendo entrevistas semiestruturadas, conversas e observações para levantamento de dados in loco nas escolas, com registros para posterior análise. As entrevistas serão realizadas com 20 professores efetivos do município das diferentes localidades e realidades (centro, bairros, interior, escolas de pequeno, médio e grande porte) no mínimo 1 professor de sala de recursos e 2 professores que atuam como professor de apoio da Rede Municipal de Ensino, através da qual pretende-se verificar seus principais anseios, inquietações, dificuldades e interesses referente a inclusão escolar. A pesquisa encontra-se em fase de coleta de dados, no entanto, podemos perceber como resultado preliminar a necessidade de verificar a visão do professor, suas inquietações e questionamentos frente à inclusão. Nesse sentido, pesquisar, interpretar e apresentar possibilidades de intervenções para subsidiar o trabalho de toda equipe escolar, corroborando com a garantia do direito à inclusão de acontecer de forma efetiva para todos os estudantes.

**Palavras-chave:** Equidade. Inclusão. Inquietações. Professores.



# FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Edivaldo Alves da Silva  
[professoreddy@hotmail.com](mailto:professoreddy@hotmail.com)  
Escola Municipal Letícia Carneiro de Souza

**RESUMO:** A Formação de Professores da Educação Básica vem se tornando algo de grande reflexão, principalmente, na Educação Inclusiva, pois o que se percebe é que a educação está passando por um momento de grandes desafios quando se trata da educação inclusiva, e é sabido que muitos dos docentes não possuem formação para lidar com esses estudantes, uma vez que a todo momento as escolas recebem algum aluno com algum tipo de deficiência. Partindo desse pressuposto, levantou-se a seguinte problemática: Como os professores estão se desdobrando para atender estudantes com algum tipo de deficiência sem ter uma formação na área inclusiva?, é de suma importância salientar que o momento que estamos vivendo no âmbito escolar, nos remete a pensar na formação que temos e na formação que precisamos ter. No entanto, com essa pesquisa pretende-se alcançar o seguinte objetivo geral: Compreender a atuação, vivência e prática dos docentes da sala regular de ensino que atendem alunos com alguma deficiência sem nenhuma formação na educação especial. Para os objetivos específicos pretende-se: Identificar os docentes que possuam formação na educação especial; Analisar as dificuldades e barreiras postas na trajetória dos docentes para a formação na educação especial; Verificar o trabalho desenvolvido pelos docentes para tornar as aulas/ensino de fato inclusivo. Para entender melhor esse processo é necessário buscar no conceito de alguns teóricos um embasamento que diz respeito sobre a formação de professores na educação inclusiva, para assim refletirmos sobre o tema. Desse modo foram analisados os escritos de Silva (2015); Bueno (1999); Silva (2011); Lei nº 12.014, de 2009; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394 (Brasil, 1996). A metodologia aplicada para essa pesquisa é bibliográfica, por meio de leituras de autores citados acima, em livros, artigos científicos e em leis que trazem contribuição sobre o processo de formação dos docentes. Para tanto, a hipótese levantada para tal problemática seria, que os docentes busquem uma formação continuada para aprimorar sua prática docente e incluir de forma mais precisa estudantes com deficiência nas suas aulas tornando-as mais prazerosas e dinâmicas, uma vez que esta formação abriria leques de conhecimentos para sua prática docente. Nesse contexto, pode-se dizer que as descobertas nessa pesquisa foram o quanto é importante a formação de professores para uma educação inclusiva e também a garantia em lei da formação de professores para atuarem na educação básica.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva. Estudantes com Deficiência. Formação de Professores. Prática Docente.

# FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DO AFETO SELETIVO: BASES PARA AÇÕES INCLUSIVAS DA DIVERSIDADE HUMANA

Martha Daniele Santos

[marthadanielle1@gmail.com](mailto:marthadanielle1@gmail.com)

Faculdade Venda Nova do Imigrante- FAVENI

**RESUMO:** Este trabalho se propõe a explorar o afeto seletivo nas interações educacionais como um potencial catalisador das desigualdades sociais evidenciadas pela exclusão, invisibilização e pelo abandono escolar de estudantes marcados por práxis socioculturais de desumanização das diversidades nas instituições escolares. Torna-se crucial examinar como omissões e aceitações de práticas discriminatórias são rotinizadas na vida escolar, principalmente sob o prisma da afetividade seletiva que pode resultar na marginalização e desistência de alunos com deficiências ou em situação de vulnerabilidade. O estudo considera a falta de afeto como um dos possíveis motivos do abandono escolar, trazendo à tona as dinâmicas de poder sedimentadas na história, política e cultura que perpetuam a segregação e exclusão no ambiente escolar. A formação de professores é vista como uma potencial ferramenta no combate às desigualdades sociais. Reflexões são feitas sobre o impacto nas identidades de alunos que são tornados invisíveis nas escolas, tendo como cenário a recepção desses estudantes mediante as possibilidades de acesso e permanência deles na perspectiva da democratização ativa de participação na e (da) aprendizagem de todos. Portanto, busca-se aprimorar a formação pedagógica dos educadores através de uma perspectiva inclusiva de ensino, promovendo reflexões sobre os métodos de ensino-aprendizagem na Educação Contemporânea. Estas, por sua vez, têm o potencial de aumentar a consciência sobre novos conhecimentos destinados a superar obstáculos no caminho de uma Educação Inclusiva, sobretudo superando barreiras atitudinais que distorcem as realidades e subjetividades dos estudantes. A pesquisa é baseada em literatura teórica, utilizando análises de artigos relacionados, juntamente com observações em contextos educacionais e outros. O estudo se alinha com as teorias de Piaget (1978), Vygotsky (1988,1993,1995), Wallon (1971, 2007, 2008) e Freire (1992,1995, 1996, 2015). Concluímos que, laços afetivos entre professores e alunos beneficiam o desenvolvimento holístico dos alunos, com ou sem deficiência, e facilitam um processo de aprendizagem eficaz.

**Palavras-chave:** Afetividade. Diversidade. Educação Especial. Formação Docente. In/exclusão Escolar.

## FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: NARRATIVAS DE UM ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Lucas Ferreira Machado

[lucas.machado@unochapeco.edu.br](mailto:lucas.machado@unochapeco.edu.br)

Universidade Comunitária da Região de Chapecó

Milene da Silva Oliveira

[mileoliveira@unochapeco.edu.br](mailto:mileoliveira@unochapeco.edu.br)

Universidade Comunitária da Região de Chapecó

Carla dos Reis Rezer

[rezer@unochapeco.edu.br](mailto:rezer@unochapeco.edu.br)

Universidade Comunitária da Região de Chapecó

Deizi Domingues da Rocha

[deizirocha@unochapeco.edu.br](mailto:deizirocha@unochapeco.edu.br)

Universidade Comunitária da Região de Chapecó

**RESUMO:** Esta pesquisa teve como intuito revelar o processo de formação inicial em Educação Física de um estudante com deficiência visual, por meio da autobiografia, como instrumento de reflexão sobre a vida pessoal e acadêmica. Caracterizou-se como uma autobiografia. A escrita autobiográfica leva a compreender a própria vida, os sentimentos, e, permitir-se questionar possibilidades de condições acerca da compreensão do cotidiano. Conforme Josso (2007), o processo de escrita permite uma análise sobre os modos que os sujeitos se compõem perante a sociedade, propiciando pensar sobre as experiências de socialização. A narrativa foi a metodologia utilizada, no qual as memórias, experiências, diário de campo e relatório dos estágios serviram como base de dados aliando-se ao referencial teórico. Como respaldo teórico apresentamos elementos sobre a educação inclusiva, leis que amparam a inclusão das pessoas com deficiência visual, aproximações com a formação inicial em Educação Física, e a pesquisa autobiográfica. Para tanto, foram utilizados além da legislação sobre a educação superior e educação inclusiva, autores como: Pieczkowski (2019), Rezer (2010), Pimenta e Lima (2004), Rodrigues (2014), Pineau (1999), Assman (1996), Josso(2007) e Freire (1997). O ingressar na universidade é um processo já efetivo, o que ainda existe são as barreiras atitudinais, a falta de sensibilidade e conscientização dos envolvidos, principalmente, as comparações que a universidade faz entre as pessoas com deficiência visual. É importante ressaltar que existe uma certa dificuldade em entender que as pessoas com deficiência visual apresentam especificidades diferentes, cada uma apresenta funcionalidade diferente. Isso é influenciado por diversos fatores, como: estímulos recebidos, fatores psicológicos, ambientais, educacionais e sociais. Acredita-se que para alguns professores, também foi desafiador dar aula para um acadêmico com deficiência visual. Foi um processo de reelaboração conceitual, pedagógica e social para todos. Conclui-se afirmando que o processo de formação inicial em Educação Física para as pessoas com deficiência visual vai além de cumprir as normativas e propor adaptações, mas em dar condições de igualdade de oportunidade para que o acadêmico acesse e explore os conhecimentos teórico-práticos nas suas diferentes dimensões. O processo de formação inicial em Educação Física da Unochapecó vem ocorrendo por meio de um olhar ainda “tímido”, mas sensível em considerar as potencialidades do estudante com deficiência visual, dando condições para que o acadêmico com deficiência visual consiga concluir o curso de Licenciatura em Educação Física.

**Palavras-chave:** Autobiografia. Deficiência Visual. Formação Inicial. Inclusão.

# O DESENHO INFANTIL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ASPECTOS DA PSICOMOTRICIDADE A SEREM CONSIDERADOS

Edna Ferreira da Silva  
[ednarochaite@gmail.com](mailto:ednarochaite@gmail.com)

Universidade Federal Tecnológica Federal

Eloiza Aparecida Ávila de Matos  
[elomatos@utfpr.edu.br](mailto:elomatos@utfpr.edu.br)

Universidade Federal Tecnológica Federal

**RESUMO:** Falar de formação continuada de professores não é um assunto novo, ao contrário, é um assunto sempre debatido e ampliado. A abordagem aqui apresentada surge a partir de uma observação de desenhos infantis, pautas em aspectos motores que os desenhos apresentam. O objetivo principal da pesquisa foi de, a partir da observação do desenho infantil identificar deficiências no processo de desenvolvimento motor, aspecto importante para o desenvolvimento cognitivo da criança, propor atividades psicomotoras para ampliar e desenvolver aspectos que tenham se apresentado falhos. Para observar o desenho infantil, pautamo-nos em Derdyk (2003) que trata dos traços do desenho infantil em especial sobre o desenho da figura humana, Mèredieu (2006), Cox (2012) que trata da história da observação do desenho infantil bem como sobre suas fases, Rabello (2014) e Cognet (2014), que tratam das fases do desenho infantil e suas características, além da contribuição de Piaget com seu quadro do desenvolvimento infantil e Vygotsky que trata das influências sociais e históricas desse processo. Para compreender a importância do desenho nas intervenções psicomotoras utilizamos Bloch (1987) que fala dos aspectos da reprodução da figura humana, Sànchez, Martines e Peñalver (2003), Gonçalves (2009) e Alves (2012), que abordam as questões da psicomotricidade. A intervenção psicomotora, visa estimular e fortalecer habilidades motoras, cognitivas e emocionais da criança, proporcionando-lhe uma compreensão e exploração mais completa do mundo ao seu redor, auxilia também no aprimoramento da linguagem, da criatividade e da expressão emocional da criança. Tratou-se de uma revisão bibliográfica sobre o assunto, propondo atividades psicomotoras a serem desenvolvidas nas instituições escolares, a pesquisa ainda não se encerrou, porém os resultados encontrados apontam que é importante que os professores tenham formação sobre a psicomotricidade bem como sobre os aspectos motores que o desenho da criança pode apresentar. Consideramos que a pesquisa está em andamento, aguardando a aplicação da teoria para colher novos resultados.

**Palavras-chave:** Cognição. Desenvolvimento Motor. Figura humana.

## PERCURSO FORMATIVO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Kellayne Nara Oliveira de Lima

[kellayne@unochapeco.edu.br](mailto:kellayne@unochapeco.edu.br)

Universidade Comunitária da Região de Chapecó

Rodriane Pecin Rodrigues

[rodriane@unochapeco.edu.br](mailto:rodriane@unochapeco.edu.br)

Universidade Comunitária da Região de Chapecó

Elci Schoreder Lucachinski

[elci@unochapeco.edu.br](mailto:elci@unochapeco.edu.br)

Universidade Comunitária da Região de Chapecó

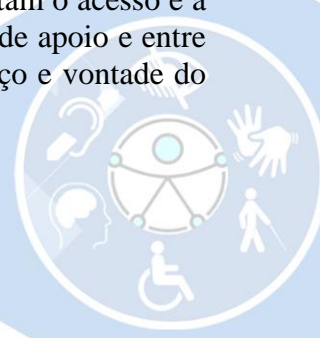
Deizi Domingues da Rocha

[deizirocha@unochapeco.edu.br](mailto:deizirocha@unochapeco.edu.br)

Universidade Comunitária da Região de Chapecó

**RESUMO:** A presente investigação teve como objetivo analisar o percurso formativo de egressos com Deficiência Visual do curso de Educação Física (Licenciatura) – da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). De natureza qualitativa, essa pesquisa se caracteriza do tipo descritiva. Participaram da pesquisa dois egressos com Deficiência Visual, do curso de Educação Física da Unochapecó. Salienta-se que os colaboradores do estudo ao ingressarem na universidade se apresentaram como pessoas com Deficiência Visual (baixa visão). O instrumento utilizado para coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, no qual foram realizadas de forma individual, sendo gravadas, transcritas e validadas pelos colaboradores. A análise de dados se deu através da análise temática proposta por Bardin (1977). Nesse sentido, o estudo apresentou o seguinte problema: como ocorreu o percurso formativo de egressos com Deficiência Visual do curso de Educação Física (Licenciatura – Unochapecó)? Para a discussão dos dados nos amparamos nos seguintes temas e autores. O processo de inclusão de pessoas com Deficiência Visual no Ensino Superior (Libâneo, 2000; Schön, 1995; Pimenta, 1997; Santos, 2008; Lopes, 2009; Zancanaro e Naujorks, 2014). O percurso formativo do discente com Deficiência Visual no curso de educação física: barreiras e facilitadores (Brasil, 1999; Castanho e Freitas, 2006; Zancanaro e Naujorks, 2014; PPC, 2009; Fernandes e Orrico; 2012; PDI, 2019-2023). Concluímos que existiram mais facilitadores do que barreiras no processo de formação dos colaboradores. No entanto, surgiram barreiras, porém, as mesmas poderiam ter sido eliminadas através de um conjunto de ações/estratégias pedagógicas pensadas para a atender as necessidades específicas desses estudantes. Assim, o percurso formativo se deu de forma positiva e inclusiva, e que o mesmo depende das políticas que garantam o acesso e a permanência com qualidade no ensino, bem como, no estabelecimento de uma rede de apoio e entre a Universidade, o setor de acessibilidade, os docentes, a família e também do esforço e vontade do próprio estudante.

**Palavras-chave:** Deficiência Visual. Ensino Superior. Inclusão. Percurso Formativo.



# PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM TEA: POSSIBILIDADES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Hesdra Ferreira Ximenes  
[hesdraximenes@gmail.com](mailto:hesdraximenes@gmail.com)  
Universidade Estadual de Maringá

Leila Pessoa da Costa  
[lpcosta@uem.br](mailto:lpcosta@uem.br)  
Universidade Estadual de Maringá

**RESUMO:** A educação inclusiva tem sido foco das discussões no âmbito educacional, em especial pelos desafios que se apresentam, entre eles o da inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista em salas de ensino regular. Perante o exposto, este estudo, teve como intuito buscar respostas para a problemática, quais práticas pedagógicas têm sido eficazes para promover a inclusão de alunos autistas no processo de ensino-aprendizagem em escolas regulares? É recorrente no discurso educacional, atribuir as dificuldades desse processo à falta de formação docente, práticas pedagógicas inadequadas para atender suas necessidades específicas, entre outras. Assim posto, esta pesquisa teve como objetivo principal, investigar quais práticas pedagógicas têm sido eficazes para promover a inclusão de alunos autistas no processo de ensino-aprendizagem em salas de aula do ensino regular, a partir de uma pesquisa documental no Banco de Dissertações e Teses da CAPES, anais de eventos da área e revistas especializadas produzidos entre 2016 e 2022, utilizando os descritores "ensino aprendizagem; autismo; inclusão; prática docente" e o operador booleano (AND, NOT), para selecionarmos os principais achados e responder aos objetivos e a problemática. A pesquisa identificou oito trabalhos dos seguintes autores: Schmid (2016), Monteiro; Bragin (2016), Ramos; Bittencourt; Camargo (2018), Pimentel; Oliveira (2020), Souza (2020), Nobre (2021), Silva (2021), Ischkanian; Ischkanian (2022), indicando complexidade e desafios nas práticas pedagógicas para estudantes autistas. No entanto, apontam soluções e práticas promissoras que podem melhorar a inclusão de estudantes autistas nas escolas regulares, como o reconhecimento das habilidades individuais, a adoção de práticas focadas no desenvolvimento de suas habilidades, na promoção do trabalho colaborativo entre profissionais da educação especial e equipe multidisciplinar além da utilização de métodos centrados nas possibilidades desses alunos, aspectos, considerados por esses pesquisadores, como fundamentais para uma educação inclusiva bem-sucedida. Observam ainda, a importância da escola na promoção de práticas inclusivas que não só beneficiam os alunos autistas, mas enriquecem a experiência educacional de todos, incluindo professores, funcionários e a sociedade em geral. Outro aspecto enfatizado nos documentos analisados, foi a importância de um comprometimento contínuo com a formação dos profissionais que atendem a essa população, no aprimoramento pedagógico das ações empreendidas e ainda, a criação de ambientes inclusivos que respeitem as capacidades individuais dos estudantes autistas para promover o ensino e aprendizagem numa perspectiva inclusiva, tendo em vista a diversidade desse público-alvo.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Educação Inclusiva. Formação de Professores. Práticas Pedagógicas. Transtorno do Espectro Autista.

# Eixo 6 - Educação bilíngue de pessoas surdas



## A INDEPENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS COMO MODALIDADE DE ENSINO

Antonio Rodrigues Sobrinho Filho  
[antoniopedagogoufcg@gmail.com](mailto:antoniopedagogoufcg@gmail.com)  
Ivy Enber University

**RESUMO:** Neste trabalho busca-se questionar a inclusão como prática exclusiva da sala regular, atentando-se para o caso da Educação de Surdos, e suas sinalizações para o reconhecimento de suas diferenças a partir de escolas específicas. Ao mesmo tempo em que apresentam-se os avanços legislativos focando na discussão sobre o desmembramento da educação bilíngue da educação especial, criando uma modalidade independente de educação. A surdez tem apresentado um discurso de afastamento dos discursos da deficiência, postulando-se como diferença linguística e cultural, nesses termos, a educação surda tem buscado alicerçar-se no aprofundamento desses direitos. A escola bilíngue utiliza-se da Libras como primeira língua e do português como segunda, essa é uma reivindicação da comunidade surda sinalizada a décadas, contudo tem sido silenciado pelo discurso inclusivo que preconiza a educação apenas na sala regular. Em 2011, ameaçou-se fechar escolas bilíngues como o Instituto Nacional de Educação de Surdos, ação respondida com movimentos nacionais de resistência, que conseguiram a retirada da medida. Mesmo assim, nos anos seguintes, a educação bilíngue recebeu resistência, sendo colocada em salas bilíngues. O movimento sinalizador questionou tais decisões, considerando que as salas não congregavam o espaço linguístico e cultural necessário para as pessoas surdas. A PL 4.909/2020 deu nova roupagem a essa discussão construindo uma saída para o impasse com a independência da educação bilíngue da educação especial, por tal, poderá construir regulamentações e políticas próprias que respeitam sua singularidade cultural assim como a educação indígena e quilombola, respeitando as diferenças desse grupo.

**Palavras-chave:** Educação Bilíngue. Educação Especial. Educação Inclusiva.





## A PRESENÇA DA MULHER SURDA NA LITERATURA E O FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE SURDA

Leni Aparecida Rabelo da Silva Mendes

[lenirabelo.mendes@gmail.com](mailto:lenirabelo.mendes@gmail.com)

Universidade Estadual de Montes Claros

**RESUMO:** Este trabalho é uma revisão bibliográfica que visa apresentar algumas reflexões sobre a emergência das mulheres surdas como autoras no campo da literatura surda. Procura destacar e compreender as contribuições dessas mulheres na literatura surda. A mulher surda tornou-se invisível na história literária oficial nacional. Apresenta também os desafios da aceitação e do reconhecimento da língua de sinais como língua. Este é um marco para trazer conforto linguístico aos sujeitos surdos na língua de sinais, para que pessoas surdas possam aprender com clareza a língua visual/espacial primeira língua (L1) e a língua portuguesa como segunda língua (L2). O desenvolvimento deste trabalho tem como base teórica os trabalhos realizados por Karnopp (2006, 2008, 2010) e Sousa (2020). Ao longo do percurso, foi possível perceber o quanto a língua de sinais é capaz de promover e desenvolver o sujeito surdo na sociedade perante si e para os outros, bem como perceber o quanto os indivíduos surdos escritores aprenderam com a difusão da língua de sinais. Segundo Karnopp (2006, p. 102), a literatura surda é a produção de textos literários em sinais, que compreende a surdez como uma presença e não como uma falta, permitindo outras representações das pessoas surdas considerando-os como um grupo linguisticamente e culturalmente, diferente. A escrita das mulheres surdas tem um papel relevante na formação da identidade, pois os sujeitos surdos possuem características culturais que são marcas de identidade e que se refletem no ver, sentir e relacionar-se visualmente com o mundo (Gesser, 2009). Nesse contexto, a historiografia literária recupera os acervos e heranças culturais de um povo que, mesmo estando fora do cânone, é importante para a sua comunidade e para a história como um todo. Este trabalho mostra como a comunidade surda tem a sua representatividade, visto ser ela também uma forma de representação cultural de um povo que, diante de muitas lutas, conquistou seu direito de se comunicar em sua própria língua. Dentro desse espaço da literatura surda, destaca-se a representação da mulher surda como escritora.

**Palavras-chave:** Identidade. Língua de Sinais. Literatura. Mulher. Surdos.

# EXPOSIÇÃO “CAMINHOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: TRAJETÓRIAS SURDAS”: POR UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA VISUAL NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Valéria Oliveira Rodrigues  
[oliveivaleria54@gmail.com](mailto:oliveivaleria54@gmail.com)  
Universidade Federal Rural da Amazônia

Etiene Vaz de Lima  
[etiene.lima@ufra.edu.br](mailto:etiene.lima@ufra.edu.br)  
Universidade Federal Rural da Amazônia

**RESUMO:** A educação de Surdos apresenta especificidades que se alinham aos aspectos linguísticos, culturais e cognitivos desses sujeitos, privilegiando estratégias metodológicas visuais alicerçadas no uso de materiais didáticos acessíveis e, principalmente, na utilização da Libras como língua de mediação do conhecimento e o português escrito como segunda língua, L2 (Brasil, 2005; 2014; 2020). Nesse contexto, problematiza-se: de que forma é possível desenvolver propostas pedagógicas apoiadas em recursos acessíveis e visuais no processo de formação de professores para educação de surdos? Trazer à baila esse debate é pertinente por destacar a necessidade de um processo formativo docente que considere, a partir do paradigma da modalidade de educação bilíngue de surdos prevista na Lei de Diretrizes e Bases, a partir da Lei 14.191 (Brasil, 2021), as singularidades pedagógicas e culturais que exigem o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com surdez. O objetivo deste trabalho é apresentar uma experiência pedagógica apoiada na elaboração de estratégias metodológicas visuais para educação de surdos vivenciada no processo formativo docente de uma turma do curso de Licenciatura em Computação da Universidade Federal Rural da Amazônia, campus de Capitão Poço, nordeste do Pará. A experiência em questão refere-se a uma atividade de ensino, pesquisa e extensão intitulada “Exposição Caminhos da Educação Especial e Inclusiva: Trajetórias Surdas”, desenvolvida no âmbito da disciplina Educação Regular, Especial e Inclusiva, onde foi desenvolvido e apresentado um conjunto de atividades e recursos pedagógicos acessíveis e visuais elaborados pelos discentes do curso de Licenciatura em Computação (LC), com o objetivo de narrar a trajetória histórica da educação de surdos a partir de uma perspectiva bilíngue e inclusiva. O trabalho está fundamentado a partir dos pressupostos teóricos de Gomes (2020), Campello (2008), Almeida (2015) e Strobel (2009), os quais discutem a educação bilíngue de surdos, a importância da pedagogia visual nesse processo e a formação docente aplicada à educação de sujeitos com surdez. Os resultados evidenciaram que a “Exposição Caminhos da Educação Especial e Inclusiva: Trajetórias Surdas” foi elaborada a partir da mobilização de saberes conscientes dos professores em formação no curso de LC, quanto à prática pedagógica apoiada em recursos visuais para educação de surdos, possibilitando a elaboração de materiais didáticos acessíveis, a promoção da acessibilidade comunicacional em Libras e uma metodologia de ensino eficaz para apresentação dos saberes envolvidos na atividade de extensão em questão.

**Palavras-chave:** Educação Bilíngue de Surdos. Formação Docente. Pedagogia Visual.

## LEI N.º 10.436 E SEU IMPACTO NO ENSINO DE QUÍMICA EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) DE 2002 ATÉ 2023

Elen Gomes Pereira  
[elengomespereira@gmail.com](mailto:elengomespereira@gmail.com)

**RESUMO:** O público-alvo da Educação Especial tem sido tema de diversas discussões nas mais variadas áreas, visto que as leis que garantem direitos e deveres a este público são recentes. Aliado a esse fato, cada vez mais, o ensino de Química para surdos vem crescendo, principalmente depois da criação da Lei n.º 10.436, em 2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua para surdos. Portanto, esta pesquisa pretende identificar o panorama dos trabalhos publicados na literatura, que abordam o ensino de Química em Libras desde a promulgação da Lei n.º 10.436. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em base de dados *on-line*. Primeiramente, fez-se uma busca pelo Portal de periódicos da CAPES com login da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) da Universidade de São Paulo (USP). Utilizou-se um filtro contendo a combinação dos descritores “Química” e “Libras” no título, o refinamento de 24/04/2002 até 24/04/2023, e a seleção do idioma em Língua Portuguesa. A busca do Portal de Periódicos da CAPES apresentou 24 resultados, porém, após a curadoria dos mesmos, percebeu-se que apenas 5 continham de fato as palavras “Química” e “Libras” no título. Todos os tipos de recursos encontrados no Portal de Periódicos da CAPES foram artigos. Além daquela base de dados, fez-se uma busca avançada, no *Google Acadêmico*, do termo “Química Libras” no título. Refinou-se o período de 2002 até 2023 e pesquisaram-se apenas páginas em Língua Portuguesa. A busca nesta base de dados resultou em 62 trabalhos, dentre estes, foram excluídos 5 trabalhos que já haviam sido encontrados no Portal de Periódicos da CAPES, finalizando com 57 trabalhos. Após o levantamento parcial dos dados, percebe-se, através da análise dos objetivos dos trabalhos publicados, que há poucas pesquisas sendo realizadas sobre o estudo de sinais da Química em Libras, sendo necessário uma maior divulgação de trabalhos nesse sentido. Conclui-se que, especialmente nos últimos anos, houve um aumento bastante considerável nos esforços em viabilizar o ensino de Química em Libras.

**Palavras-chave:** Lei n.º 10.436. Libras. Química.

# O PERCURSO HISTÓRICO DOS TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS (TILS) E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO

Zilda Misseno Pires Santos  
[missenozilda@gmail.com](mailto:missenozilda@gmail.com)  
Universidade Estadual de Goiás

Karine Barbosa da Silva  
Universidade Estadual de Goiás

Cristian Andrey Pinto Lima  
[cristianandreylima@gmail.com](mailto:cristianandreylima@gmail.com)  
Universidade Estadual de Goiás

Marlene Barbosa de Freitas Reis  
[marlenebfreis@gmail.com](mailto:marlenebfreis@gmail.com)  
Universidade Estadual de Goiás

**RESUMO:** A história do intérprete e tradutor de língua de sinais caminha lado a lado com a do público atendido por esses profissionais: as pessoas surdas, e, somente nas últimas décadas, essa profissão foi ganhando a devida atenção por parte do governo e da sociedade em geral. Embora seja um mecanismo de total importância para a inclusão de surdos nos vários campos sociais, muitas barreiras foram vencidas para que se chegasse a esse status. Dada a importância dessa profissão, objetiva-se neste trabalho descrever a trajetória histórica do Tradutor e Intérprete de Línguas de Sinais (TILS), bem como diferenciá-lo do Tradutor e Intérprete de Línguas Orais (TILO). Além disso, almeja-se pontuar alguns momentos importantes na evolução histórica dessa classe de profissionais, destacando também a importância dos TILS para a inclusão dos alunos surdos no sistema educacional brasileiro. O método científico utilizado neste trabalho, visando à obtenção de resultados contundentes, trata-se da pesquisa bibliográfica e documental, conforme Gil (2019). Como aporte teórico, utilizaram-se fontes documentais, como a Constituição Federal de 1988, o Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005 e a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002 e outros documentos institucionais normativos. Ademais, somam-se os estudos de Masutti (2008), Pereira (2008), Quadros (2007) e outros de mesma relevância que os supracitados. A presente pesquisa já se encontra em processo de editoração e será publicada em breve. Ao final deste estudo, ficam expostos os vários desafios enfrentados pelos TILS e a importância da qualidade do trabalho desenvolvido por eles, os quais, além de tudo, encontram-se engajados nas lutas pelos direitos de pessoas surdas. Dessa maneira, é destacada também a luta para garantir a inclusão da pessoa surda perante os campos sociais e as conquistas que ainda devem ser alcançadas para que se valorizem, de fato, os tradutores e intérpretes de língua de sinais no Brasil.

**Palavras-chave:** Inclusão. Libras. Tradutor Intérprete de Língua de Sinais.

# PRÁTICAS DOCENTES BILÍNGUES: DA FORMAÇÃO À SALA DE AULA INCLUSIVA

Keissy Sibelly Morais Limite

[limitekeissy@gmail.com](mailto:limitekeissy@gmail.com)

Instituto Nacional de Educação de Surdos

Sara Moitinho

[saramoitinho@ines.gov.br](mailto:saramoitinho@ines.gov.br)

Instituto Nacional de Educação de Surdos

**RESUMO:** Durante a pesquisa no Mestrado Profissional em Educação Bilíngue, no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), em 2022, voltada para a Contação de Histórias em Libras, uma questão saltou aos olhos: a formação dos professores tem sido satisfatória para o trabalho com alunos surdos em classes inclusivas? A disciplina de Libras, obrigatória no currículo desde a Lei n.º 10.436, de 2002, tem capacitado plenamente os docentes? Investigar essa problemática é reconhecer que a inclusão da pessoa surda só acontece quando há conhecimento cultural e linguístico da Comunidade Surda, por parte dos agentes de inclusão. A interação entre professor e aluno é elemento construtor da aprendizagem, por isso, pesquisar sobre estratégias de ensino bilíngue para os cursos de formação tem sido relevante. Até o momento, entre os autores basilares da pesquisa, estão: Quadros (2008); Karnopp e Quadros (2001); Antônio e Kelman (2019); Almeida (2012); Campello (2008), que trazem a compreensão da surdez para além do não ouvir, como uma diferença que requer conhecimento de seus fundamentos, entre eles, a língua de sinais e a percepção de que são necessárias abordagens específicas, pensadas para surdos e não somente adaptadas de ouvintes, inseridas no currículo dos cursos formadores. A metodologia utilizada é a pesquisa-ação, com atores ativos para abordar o problema, observar, agir sobre ele e analisar os procedimentos e resultados. Para aproximar o campo da pesquisa e da pesquisadora, o “Curso de Extensão em Educação Bilíngue para docentes: da teoria à prática” foi implementado para os professores interessados, no município de Iguaba Grande (RJ), por meio de processo seletivo. A turma com 30 docentes, formados em nível médio e/ou superior iniciou as aulas no mês de agosto. Entre os temas abordados no curso, estão os aspectos históricos da Comunidade Surda, estudos da visualidade, produção de materiais pedagógicos bilíngues, cultura surda, língua de sinais e Libras na prática. O curso organiza-se em 3 módulos de 40h cada, mais atividades complementares, totalizando 140 horas, supervisionado e certificado pelo Departamento de Ensino Superior do INES. Esse projeto piloto tem confirmado a carência na capacitação dos professores para incluir os alunos surdos em suas classes, percebida em suas falas cotidianas e no formulário de inscrição ao serem questionados sobre a temática. Fato que legitima as hipóteses iniciais e traz descobertas como a falta da disciplina de Libras na formação de alguns professores, mesmo após a determinação da legislação, ou ainda a sugestão de um estágio específico na educação de surdos durante a formação básica.

**Palavras-chave:** Cultura Surda. Educação Bilíngue. Formação de Professores. Libras.

# CADERNO DE RESUMOS

## I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

de 26 a 28 de setembro de 2023

